

Cine XI. Lm. 559
01 Agosto 1920
poco

PARA
TODOS...



**— Quando
se agachava
um momento ou
fazia qualquer
esforço — dôr na
cintura!**

*E era tão intensa, que o man-
tinha prostrado numa cadeira
por dias inteiros.*

De um tempo para cá, porém, tem
sabido evitar todos esses
soffrimentos com a
incomparavel



CAFIASPIRINA



**Não é só allivio completo que
elle obteve, pois, como este
remedio contribue tambem
para a eliminação do acido
urico, o seu mal foi pouco a
pouco desaparecendo.**

Excellente, tambem, contra as dôres de
cabeça, dentes e ouvido; nevralgias,
enxaquecas e rheumatismo; cólicas
menstruaes; consequencias de noites
em claro, excessos alcoolicos, etc.

O analgesico por excellencia para
as pessoas debeis, porque
**NÃO ATACA O CORAÇÃO
NEM OS RINS.**

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

Bibliotheca Scientifica Brasileira

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratice de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratice de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo, enc. cada tomo	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30\$000, enc. 35\$, 2º vol. broch. 25\$, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc. .	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$, enc.	30\$000
IDÉAS FUNDAMENTALES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch., enc.	
TRATADO DE QUIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch., enc.	

LITERATURA:

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda, edição de luxo.....	
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.	5\$000
COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort.	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronica sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro,	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.	5\$000
OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch.	7\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch.	5\$000
ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch.	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho.	8\$000
ESPERANÇA — epopeia brasileira de Lindolpho Xavier.	8\$000
DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor	5\$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart.	10\$000
CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart.	1\$500
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva..	2\$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré...	10\$000
APONTAMENTOS DE QUIMICA GERAL — pelo Padre Leonel de Franca S. J. — cart.	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição).	5\$000
ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart.	10\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	8\$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch.	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetes, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart.	6\$000
HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.), 1 vol. broch. .	
PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20\$, 1 vol. broch.	16\$000
CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.).....	5\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	10\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.	10\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..	6\$000

COMO ESCOLHER UMA BÓA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000

Com respeito à história singularíssima que vou escrever, não espero nem solicito a crença do leitor.

Realmente, seria loucura esperar a um caso em que eu mesmo, não posso acreditar o que vi. Contudo, não estou doido; e por certo que não sonho.

Vou morrer amanhã; por isso quero hoje descarregar a consciência. O meu designio immediato é patentear ao mundo, clara, succintamente e sem commentarios, uma série de simples acontecimentos domesticos; acontecimentos terriveis, cujas consequências funestas me conduziram ao anniquillamento. Não tentarei, porém, explicá-los; para mim não encerram senão horror! Muitas pessoas achá-los-ão mais extravagantes que terriveis. Um dia, apparecerá, talvez, alguma intelligencia que reduza o meu fantasma á classe dos objectos communs: uma intelligencia mais tranquillá, mais logica e muito menos excitavel que a minha, a qual não verá nas circumstancias, que narro com pavor, senão uma successão ordinaria de causas e de effectos muito naturaes.

Na minha infancia e mesmo depois, fui conhecido por uma humanidade de caracter e por uma sensibilidade tão excessiva que chegava a fazer de mim o fogueiro dos outros rapazes. Pelos animaes, sobretudo, tinha uma ternura particular. Meus paes tendo-me dado licença de possuir uma grande variedade delles, passava eu a maior e a melhor parte da minha vida a tratá-los e a afagá-los. Aqueles que possuíam ou possuem um cão fiel e sagaz e que de veras o amaram ou amam, não preciso explicar a natureza e a intensidade dos gosos que se podem tirar de uma affeição destas. No amor desinteressado de um animal; no sacrificio completo que nos faz da sua individualidade ha o que quer que seja de sublime, sobretudo para quem já teve occasião de experimentar quão mesquinha e fragil é a amizade do homem natural!

Casé-me cedo, e como tive a felicidade de encontrar em minha mulher disposições sympathicas ás minhas, a nossa colleção foi augmentada com um grande numero de favoritos domesticos. Tivemos passaros, um peixe dourado, coelhos, um cão lindissimo, um macaquinho e um "gato".

Este ultimo era um animal notavelmente bello e

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho" Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecem sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O Gato Preto

forte, e de uma sagacidade tão maravilhosa que minha mulher (que não era de todo destituida de superstição), falando da sua intelligencia, alludia muitas vezes á antiga crença popular, que considerava os gatos pretos como feliceiras disfarçadas.

Plutão (assim se chamava o gato), era o meu camarada. Não comia senão pela minha mão: andava sempre atraz de mim por toda a parte, e, mesmo na rua, não era sem custo que o impedia de me seguir.

A nossa amizade durou assim muitos annos; mas por fim, o meu caracter (pela maldita influencia da intemperança, envergonho-me de o confessar), soffreu uma alteração radicalmente má. Tornei-me tristonho, irritavel e de dia para dia mais indifferente aos sentimentos dos outros. Comecei a tratar brutalmente minha mulher, chegando até, algumas vezes, a infligir-lhe violencias corporaes. Os meus pobres favoritos, como era natural, tiveram tambem de estranhar aquella mudança de caracter. Uma vez esquecia-me delles, outras vezes maltratava-os. Quanto a Plutão, esse inspirava-me ainda certa consideração, que me cohibia de o tratar mal, emquanto que aos coelhos, ao macaco e ao cão, não tinha escrúpulo algum de os maltratar, quando por acaso ou por amizade se apresentavam deante de mim. Mas o terrível mal atacava-me cada vez mais (qual é a paixão que se possa comparar á do alcool!) e por fim o proprio Plutão (a quem a velhice ia tornando um pouco massador) o proprio Plutão começou a experimentar os effectos da minha metamorphose.

Uma noite, como eu voltasse muito bebado de uma dessas tabernas que habitualmente frequentava, imaginei que o gato fugia de mim. Corri atraz delle e agarrei-o; mas o pobre animal, espantado com a minha brutalidade, mordeu-me levemente na mão. Levado ao nuge do furor, não me conhei mais. A minha alma original pareceu fugir, de repente, para dar entrada a uma perversidade hyperdiabolica, saturada de "gin", que me penetrou até á medulla dos ossos. Tirei um canivete da algibeira, abri-o,

e agarrando o desgraçado gato pelo cachaço, tirei-lhe deliberadamente um olho!

Hoje còro, tremo de vergonha e de horror, ao escrever esta atrocidade abominavel.

Na manhã do dia seguinte, dissipados os fumos da orgia nocturna, senti uma sensação, ao mesmo tempo de horror e de remorso, pelo crime que havia praticado; mas foi apenas uma sensação fraca e equivoca, que nem mesmo chegou a attingir a alma. Novamente mergulhado nos excessos, não tardou muito que tivesse afogado no vinho até a lembrança da minha má acção.

Entretanto, o gato foi-se curando a pouco e pouco; a orbita do olho vazio apresentava sempre um aspecto repugnante, mas parecia não lhe fazer soffrer. Como era natural, Plutão fugia agora de mim com extremo terror. Ao principio, aquella antipathia evidente da parte de uma creatura que me amava com tanta dedicação, affligia-me um pouco, porque na minha alma havia ainda um resto da antiga doçura. Mas a irritação succedeu depressa áquelle sentimento. E então, appareceu, para minha ruina final e irrevogavel, o espirito da "Perversidade".

A philosophia não se preoccupa com esta tendencia; contudo (tão certo como a minha alma existir) creio que a perversidade é um dos impulsos primitivos do coração humano, uma das primeiras faculdades ou sentimentos indissolvels, que dirigem o caracter do homem. Não ha ninguém que não se tenha surpreendido cem vezes a commetter uma acção tola ou vil unicamente por saber que não a devia commetter. Todos nós temos, não obstante a excellencia do nosso raciocínio, uma inclinação perpetua para violar a lei, unica e simplesmente por ser a lei. Este espirito de perversidade, digo, veio causar a minha queda final. Foi este desejo intenso, insondavel, que a alma sente ás vezes de se torturar a si propria; de violentar a sua natureza; de fazer o mal, só pelo amor do mal, que me levou a continuar e por fim a consummar o supplicio do pobre gato inoffensivo.

Uma manhã, a sangue frio, atei-lhe uma corda ao pescoço com um nó corredio, e enforquei-o no ramo de uma arvore.

Enforquei-o com os olhos arrastados de lagrimas e o remorso mais pungente no coração. Enforquei-o por saber que me tinha amado e por conhecer que não me dera a menor razão de queixa. Enforquei-o por sentir que, procedendo assim, praticava um peccado; um peccado mortal, que compromettia a minha alma immortal, a ponto de a lançar (se tal fosse possível) para além da misericórdia do Deus Todo Misericordioso.

Na noite seguinte ao dia em que commetti aquella acção cruel, acordei em sobresalto ao grito de: fogo!

As cortinas do meu leito ardiam já e toda a casa estava em chamas. A destruição foi completa. Apenas escapavamos ao incendio eu, minha mulher e um criado. Toda a nossa fortuna ficou submergida.

O meu desespero foi completo.

Não procuro estabelecer ligação de causa e de effeito entre a atrocidade e o desastre; sou superior a semelhante fraqueza. Mas faço uma narração de factos, não devo omitir nenhum.

No dia seguinte ao incendio, visitei as ruínas. As paredes tinham cabido todas, excepto uma, que era justamente um tabique interior, pouco espesso, situado quasi no meio da casa e contra o qual se encostava a cabeceira da minha cama. Ali a alvenaria tinha resistido em grande parte á acção do fogo; facto que attribui a ter sido recentemente concertada. Comtudo havia-se juntado á roda daquella parede uma chusma de gente. Muitas pessoas pareciam examinar, com minuciosa e viva attenção, uma pequena parte della. As palavras: Estranho! Singular! e outras exclamações identicas, excitaram a minha curiosidade. Aproximei-me e vi, semelhante a um relevo esculpido na parede branca, a figura de um gato gigantesco. A imagem estava representada com uma exactidão verdadeiramente maravilhosa.

Primeiro, ao ver aquella apparição (porque não podia classificar aquillo de outra forma) o meu espanto e terror foram extremos. Mas enfim a reflexão acudiu-me. Lembra-me de ter enforcado o gato num jardim adjacente á casa. Aos gritos de alarme aquelle jardim havia sido immediatamente invadido pela vizinhan-

Para Todos...

Toda a correspondência como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escrip-torio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Edgar Poe

ça. Provavelmente, alguém tinha dependurado o gato e atirado com elle pela janella aberta, para dentro do meu quarto, sem duvida com o fim de me acordar. A queda das outras paredes tinha comprimido a victima da minha crueldade na substancia do estuque fresco. A cal combinada com as chamas e o ammoniaco tinham assim produzido a imagem, tal como eu a via.

Bein que a razão, se não a consciencia, ficasse satisfeita com aquella explicação, o facto surprehendente que acabo de narrar não deixou de produzir em mim uma impressão profunda. O fantasma do gato perseguiu-me muitos mezes; e durante esse periodo voltou-me á alma um meio sentimento, que parecia ser, mas que não era remorso. Cheguei a deplorar a perda do animal e a procurar pelas espeluncas, por onde agora andava, um outro favorito da mesma especie e de uma figura parecida, para o substituir.

Uma noite em que eu estava sentado, meio bebado, numa tasca mala que infame, a minha attenção foi subitamente atrainhida para um objecto negro, collocado sobre um dos immensos tonneis de "gin" ou de "rhum" que constituíam a mobilia principal da sala. O que me surprehendeu foi que, estando eu a olhar para o topo do tonel, haveria já uns seis ou sete minutos, só agora houvesse descoberto o que lá estava em cima. Aproximei-me e toquei-lhe com a mão. Era um gato preto, enorme, pelo menos do tamanho de Plutão; exactamente semelhante a elle, excepto num ponto. Plutão não tinha um pelo branco em todo o corpo e aquelle tinha uma grande malha branca, mas de uma forma indecisa, que lhe cobria a região do peito.

Apenas lhe toquei, levantou-se, rosnou prolongadamente, esfregando-se pela minha mão, e pareceu encantado com a importância que eu lhe dava. Disse logo ao taberneiro que lh'o comprava; mas o homem respondeu-me que o gato não era delle, que o não conhecia, que era a primeira vez que ali vinha.

Continuei a fazer-lhe festas, e quando voltei para casa, o animal acompanhou-me; de vez em quando, pelo caminho, abaixava-me para o acariciar. Apenas chegámos, procedeu como se estivesse em sua casa, e tornou-se desde logo o grande amigo de minha mulher. Pela minha parte, ao contrario do que eu mesmo esperava, comeci immediatamente a antipathisar com elle; não sei como, nem por que. Os seus carinhos aborreciam-me, quasi me desagradavam. Pouco a pouco, aquella sensação de aborrecimento converteu-se em aversão.

Comtudo, a lembrança do meu primeiro acto de crueldade e tambem certa vergonha impediram-me de o maltratar. Durante alguns mezes abstive-me de lhe bater ou de o repellar com brutalidade; mas gradualmente, insensivelmente, apoderou-se de mim tal horror pelo animal, que cheguei a não poder tolerar a sua presença. Odiei-o, profundamente, e, não querendo agredil-o, fugi delle como da peste.

O que contribuiu indubitavelmente, para a minha aversão pelo gato, foi a descoberta que fiz, na manhã seguinte, á noite em que o trouxe para casa, de que, como Plutão, tambem elle havia sido privado de um olho. Essa circumstancia, todavia, ainda o fez querer mais de minha mulher que, como já disse, possuía a um grão elevadissimo a ternura de sentimentos que noutro tempo fora a minha feição característica e a fonte perenne dos meus simples e innocentes prazeres. Comtudo, a affeição do gato por mim parecia augmentar na razão directa da minha aversão por elle. Seria difficil descrever a pertinácia com que me seguia. Se me sentava, enroscava-se debaixo da minha cadeira ou saltava-me para cima dos joelhos, prodigalizando-me as suas detestaveis caricias; se me levantava, mettia-se pelo meio das pernas, a ponto de quasi me deitar no chão, ou trepava por mim acima, enterrando-me no futo as garras compridas e agudas. Naquelles momentos o meu desejo era matal-o; e não era só a lembrança do primeiro crime que me impedia de o fazer, mas sim, devo confessal-o, o verdadeiro terror que o animal começava a inspirar-me.

(Conclue no proximo numero).

Si cada socio enviasse a Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os servicos que vae prestando aos que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

O VIOLÃO

Revista mensal para divulgação e cultura do instrumento. Publica em cada numero musicas classicas e regionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol, Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros que estudam o violão.

Assignatura annual

50\$

semestral

25\$

Numero avulso

5\$

Redacção e Administração: RUA S. JOSE, 54 — 2º

A' venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

CINEARTE - ALBUM

A mais luxuosa publicação annual cinematographica brasileira.

Edições esgotadas em 6 annos seguidos!

A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos.

COLHENDO DADOS PARA A EDIÇÃO DE

CINEARTE - ALBUM PARA 1930

JÁ EM ORGANIZAÇÃO, ACHA-SE NA AMERICA DO NORTE O

SR. ADHEMAR GONZAGA DIRECTOR DA REVISTA **CINEARTE**

Sociedade Anonyma "O MALHO". — Rua do Ouvidor, 164 — RIO.



HEMOCLEINE

E' o novo regulador francez apresentado em pequenos granulados perfumados, de gosto agradável e facil absorpção. Corrige as regras defeituosas e combate as doenças de senhoras em geral.

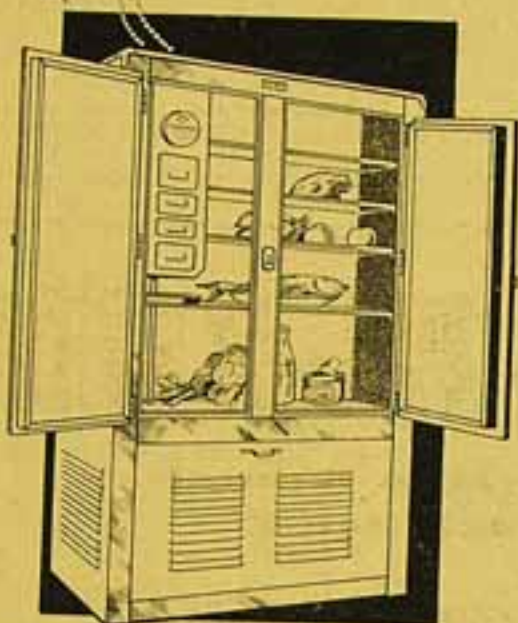


Um colar de razões

que documenta o grande valor do refrigerador

Copeland

Saudavel
Economico
Silencioso
Electrico
Sadio
Hygienico
Pratico
Confortavel
Moderno
Perpetuo
Secco



PEÇAM A VISITA SEM COMPROMISSO DO NOSSO REPRESENTANTE

AEG

AEG Cia. Sul Americana de Electricidade
 RIO DE JANEIRO

Phone Norte 1688 — Ramal 16

RUA GENERAL CAMARA, 130 E 134

O que distingue a casa DORET das outras casas de cabeleireiros — a clientela escolhida que frequenta ha vinte annos seus salões.

Os penteados A. DORET são sempre originaes e elegantes.

Os cabellos tintos ou descoloridos nunca são ressequidos; são sempre lustrosos e macios, nunca perdem a ondulação natural.

A pessoa que trata sua cutis na casa A. DORET nunca tem espinhas, poros dilatados, cravos, etc.

Usem sempre os productos A. DORET, quer para os cabellos, quer para o rosto.

Seguindo os conselhos de A. DORET nunca vos arrependereis.



A. DORET

5, Rua Alcindo Guanabara, 5

Telephone Central 2431

RIO DE JANEIRO

Clinica Medica de "Para todos..."

FLUXÃO DENTARIA

As manifestações fortíssimas da carie dos dentes e as periostites produzidas por diversas causas morbidas determinam o engorgitamento do tecido celular das gengivas e do rosto.

É a "fluxão dentaria", — estado pathológico oriundo da irritação da polpa dos dentes ou da membrana que os envolve internamente.

A fluxão das gengivas é caracterizada pela vermelhidão viva, com fortes dores, semelhando picadas; depois manifesta-se o engorgitamento, mais ou menos extenso muito duro ao prin-

cípio e amolecendo, pouco a pouco, até se transformar num verdadeiro abcesso, dentro do espaço de cinco a seis dias, caso não seja vigorosamente combatido.

A fluxão do tecido laminoso da face tem symptomas inflammatorios mais pujantes. As dores chegam ao extremo da violencia, ao ponto de ser preciso o emprego da morfina. Entretanto, o estado inflammatorio agudo cessa, quasi sempre, depois de formado o abcesso, quando não foi possível impedir a formação, por meio do tratamento apropriado ao caso.

Algumas vezes a fluxão apparece, mesmo depois da extração do dente cariado e, nesses casos, tem sempre caracter violento.

Outras vezes, a fluxão apresenta o aspecto phlegmonoso, não passando de simples manifestação edematosa, completamente desacompanhada de phenomenos dolorosos.

O antigo tratamento da "fluxão dentaria" — sangria ou sanguesugas — hoje, está inteiramente abandonado.

Actualmente é combatida a inflamação por outros methodos devendo a acção therapeutic se desenvolver em seguida ao apparecimento dos primeiros symptomas.

O estado febril intenso que, em regra, acompanha o inicio da inflamação exige que se prescreva o emprego moderado dos caes de quina.

Si a fluxão é limitada ás gengivas, são uteis as lavagens bucaes prolongadas, com um decocto de malvas e papoulas, tendo um pouco de chlorato de potassio, de bi-borato de sodio ou de sal de cozinha.

Nos casos mais graves, isto é, quando o estado pathologico se distendeu, vindo comprometter francamente o rosto, é necessario, além dos meios therapeuticos já citados, combater a inflamação do tecido laminoso, empregando em unções na região attinida: extracto de meimendro 1 gramma, iodureto de chumbo 2 grammas, pomada de belladonna 20 grammas.

CONSULTORIO

Gorette (S. Borja) — Havendo o excesso que referiu, use, no momento preciso, um comprimido de mamelina, pela manhã e á noite. Como fortificante deve usar "Prosthenase Galbrun" — doze gotas, num cálice de agua assucarada, depois de cada refeição principal. Deve fazer tambem, por semana, tres injeções intra-musculares com a "Tonikeine". Externamente empregue: tintura de lodo recentemente preparada 20 grammas, tannino 80 grammas, glicerina neutra 300 grammas, — uma colher (das de sopa), para um irrigador chelo de agua morna, em lavagens diarias, pela manhã e á noite.

Isa (Cruzeiro) — Use um comprimido de oxycyanureto de mercurio, para um irrigador chelo de agua fria, feita a lavagem, no momento preciso, isto é, immediatamente em seguida.

J. Tybiriçá (Rio) O caso mencionado necessita de um tratamento rigoroso. Seriam proveitosos os banhos de mar, na estação que se approxima. A doente usará, pela manhã, dois comprimidos de cerebrina. Depois de cada refeição principal, tomará 2 confeitos de "Ibogaine Nyrdahl". Fará, por semana, 3 injeções intra-musculares com o "Tonudol". No momento de se recolher ao leito, empregará tres a quatro colheres (das de sopa) de "Laxamalt", num pouco de agua assucarada.

Hortencia (Petropolis) Dê á creanca: terpina 30 centigrammas, tintura de lobelia inflata 2 grammas, tintura de grindelia robusta 2 grammas, benzoato de sodio 3 grammas, hydrolato

Uma exposição do Sabonete Tabarra



Aspecto da linda exposição, na conceituada Drogaria Rodrigues, á rua Uruguayana, 41, do finissimo "Sabonete Tabarra", á base de glicerina e benjoim, excellente para a cutis e para os recém-nascidos. Productos da "Perfumaria Tabarra", á rua Piahy, 93, E. de Dentro — Rio.

de flores de laranjeira 30 grammas, xarope de angico 150 grammas, xarope de tolu 150 grammas, — uma colher (das de chá) de 3 em 3 horas. No momento de recolher a criança ao leito, dê um comprimido de "Lactal" num pouco d'agua assucarada.

E. Z. R. (Itajhy) — Si os vomitos reappareceram, empregue: menthol 10 centigrammas, tintura de badiam 4 grammas, xarope de canella 30 grammas, agua chloroformada saturada 90 grammas — uma colher (das de sopa), de me'a em meia hora, até obter o effeito desejado. Depois de cada refeição principal, tome uma colher (das de sopa) do "Elixir de Pepsina Milihe".

A. N. N. A. (Angra dos Reis) — Adopte alimentação leve, abstando-se

Medicos

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança
Chefe interino da 3ª Enfermaria
de Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 às 6, rua Rodrigo Silva, 5—sobrado; telephone C. 3451
Residencia: rua Senador Vergueiro, 11, telephone B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina
Da Maternidade do Hospital da Misericórdia e da Polyclínica do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 às 6 horas) Tel. Central 2604

Residencia: R. Barão de Icarahy, 28. Botafogo Tel. B. Mar 1815.

Doenças nervosas — Males sexuaes
— Syphilis — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz Raios ultra-violetas e infra-vermelhos Diathermia Alta-frequencia Galvano-faradisação Endoscopia Massagens electricas por habil enfermeira Processos rapidos para engordar ou emmagrecer Tratamento de signaes, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação

Das 2 às 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar "Casa Allemã"
Phono: C. 6222.

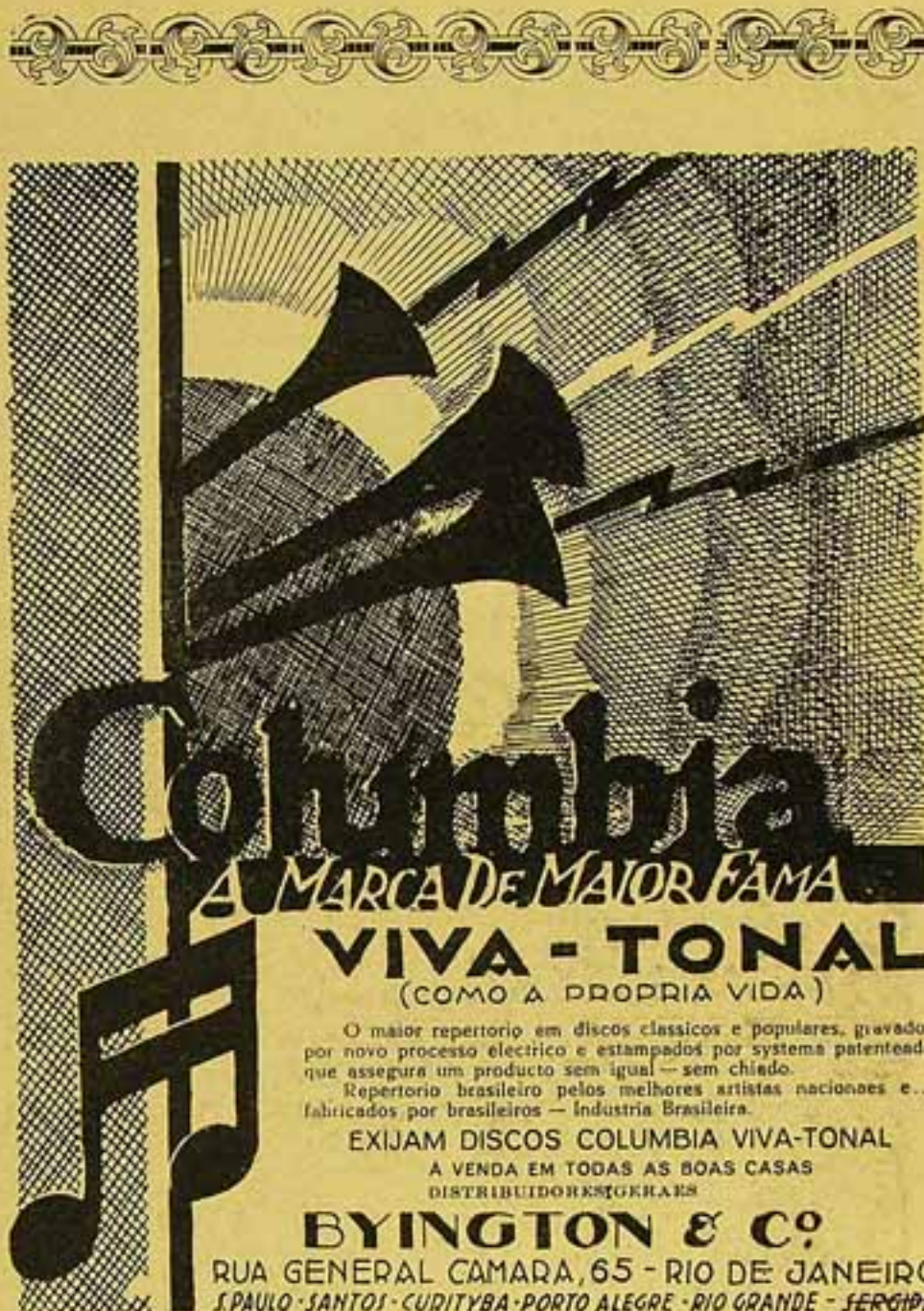
Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade)

Especialmente o tratamento das Doenças Nervosas e Mentais nas suas relações com as doenças funcionaes do Estomago, Fígado e Rins
Rua Rodrigo Silva, 30 — 1ª

Diariamente As 2 horas



Columbia
A MARCA DE MAIOR FAMA
VIVA-TONAL
(COMO A PROPRIA VIDA)

O maior repertorio em discos classicos e populares, gravados por novo processo electrico e estampados por systema patentado que assegura um producto sem igual — sem chiado.
Repertorio brasileiro pelos melhores artistas nacionaes e... fabricados por brasileiros — Industria Brasileira.

EXIJAM DISCOS COLUMBIA VIVA-TONAL
A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
DISTRIBUIDORES EXIGIAM

BYINGTON & Cº
RUA GENERAL CAMARA, 65 - RIO DE JANEIRO
S. PAULO - SANTOS - CURITYBA - PORTO ALEGRE - RIO GRANDE - SERGIPE

de gordura e de todos os excitantes. Use: tintura de badiam 3 grammas, tintura de gengiana 3 grammas, tintura de condurango 4 grammas, extrato de sodio 10 grammas, xarope de hortelã 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro, — me'o callee, de 4 em 4 horas. Depois de cada refeição principal, tome uma colher (das de sopa) do "Elixir Eapeptico de T'sy".

R. I. N. A. (Victoria) — Continue com o regimen lacteo, e, dagora em diante, use apenas esta medicação: extracto fluido de buchu 8 grammas, extracto fluido de stygmas de milho 10 grammas, xarope das cinco raizes 30 grammas, decocto de grama 150 grammas, infuso de parietaria 200 grammas — aos meos calices, de 3 em 3 horas.

S. F. (Rio) Basta usar: terebentilha collobiansea uma ampola, acido nucleico 1 gramma, methylarsinato de sodio 50 centigrammas, vinho de Malaga 500 grammas — um pequeno ca-

lice, depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito, use dois comprimidos de "Lactolaxine Fyda".

N. E. N. A. (Paracaty) — A creança deve usar: tintura de quassia amara 20 gottas, tintura de calumba 20 gottas, sal de Vichy 2 grammas, benzoato de sodio 4 grammas, xarope de gengiana 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — uma colher (das de sobremesa), de 3 em 3 horas.

E. D. N. (Paracaty) — Tenha o menino sempre agasalhado, evitando qualquer resfriamento. De 3 em 3 horas, faça-o tomar uma colher (das de chá) do "Xarope de Gemenol do Dr. Monteiro Vianna". Em gargarejos deve empregar: pheno-saly 5 grammas, glicerina neutra 100 grammas — uma colher (das de sopa) num copo d'agua morna.

DR. DURVAL DE BRITO.



DUAS EXPRESSÕES
DO ESPÍRITO MODERNO:

A VENUS SÉCULO XX
E O SOBERBO AUTOMÓVEL

"CHRYSLER"
IMPERIAL

PARA TODOS...

Li-Chi-fung

COMO para tudo ha lendas, descobriu-se ha pouco a da primeira pessoa que tomou chá na China. Queiramos ou não temos de aceitar-a como exacta. Era uma vez... E' preferivel começar pela genese da coisa em questão... Tanto na China como em outros paizes do mundo, existem pessoas que choram por amor e até mesmo que morrem por amor... Entre nós isso é chic e muito moderno; sómente a differença é que em lugar de se deixarem extinguir languidamente como faria, talvez, uma oriental romanesca, semelhante a uma planta pobre a que faltasse o raio reconfortante do sol, tratam de salír deste valle de decepções e de iniquidades pelo meio mais rapido e positivo do veneno ou do punhal. E o que se dá na Europa, dá-se também na Asia e na America. O coração é o mesmo bicho descontente em toda a parte onde palpita, — sujeito ás intemperies e ás variações do thermometro amoroso... Deste modo o pequeno e endiabrado missionario de Eros, descobriu uma das mais elegantes e aristocraticas bebidas com que as mulheres actuaes fizeram o seu uso habitual! Devido á filha sentimental de um antigo imperador da China — segundo reza a dita lenda — é que se pôde saborear o chá. Ella foi portanto a mãe espirítual dos nossos deliciosos "five o'clock" a inspiradora inconsciente das confortaveis horas em que os amigos se encontram nos salões ou nas confeitarias, para gozarem a aconchegada palestra junto ao bonacheirão e discreto bule a fumegar...

Louvemos, a encantadora princeza que, com esta descoberta graciosa, nos proporcionou momentos de doçura pelos quaes os desalentados peitos de outr'ora suspiravam sem o saber. As nossas veneraveis avós, se os tivessem conhecido, teriam sido mais venturosas e lampeiras, ellas que para unico prazer apenas tinham as arrastadas tardes quando se sentavam, em frente ás casas, nas enormes cadeiras de palha, em noites esquentadas do verão carioca. Porque até elle, o matreiro, as escarneceu tornando-se mais ameno e amavel. Pobres avós que nada tiveram de bom a não ser as melancolicas historias contadas pelas escravas, enquanto as suas engheladas mãos desfiavam os interminaveis fios dos linhos herdados.

Nada tiveram do que nós temos, as santas creaturas, e também nada ambicionaram por saberm de antemão que toda e qualquer ambição lhes era prohiba. Quantas chimeras nunca ousaram tornar-se realidades? Quantos devaneios ficaram abafados durante o giro dos

velhos bilros e dos imperceptiveis fios tirados nos lenções preciosos? Os romances eram devorados ás escondidas como se fossem biblias satanicas para perder almas innocentes; as poesias decoradas em surdina, os jornaes percorridos pachorentamente sem que os seus olhares, habituaes a obedecer, demonstrassem o minimo vislumbre de alegria ou de surpresa...

Quando os filhos da casa não tinham permissoes de escrever ou de poetar, o que poderiam aspirar as pobres? Como tudo se transformou para satisfação dos nossos dias, como tudo se modificou!...

Se os respeitaveis barbudos pudessem sair da tumba e dar uma volta interessada pela cidade, como suas veneraveis faces ficariam enrubescidas, santo Deus! Os honestos serões foram desprezados, as leituras sãs, atiradas para o canto, os jornaes, repudiados como fastidiosos e inuteis.

Não ha tempo a perder com velharias; é marchar para a frente com o progresso. O mundo rola depressa, rolemos com elle, pois...

O unico devaneio que nos ficou vem-nos do chá.

Esse installou-se definitivamente e teve o suffragio do sexo fragil que por sua vez ficou sendo forte. Não ha ninguem que o não adore. Sim, é justo; elle é o confidente mais discreto, o amigo mais dedicado e amavel...

Ao seu calor quantos enredos astuciosos não se tramam, quantos sorrisos não se esboçam perspicazes, quantos segredos não se sussurram!...

O amor, mesmo, parece apreciar-lhe a soberana gentileza e o amor como se sabe é exigente. Dantes, as flores eram as unicas mensageiras ternas, hoje é uma chicara de chá...

Princeza dos cabellos negros que innumero beneficio fizeste ás tuas irmãs desilludidas!

Quanto ellas te devem e como merecias uma estatua que celebrizasse o teu benial invento! Se não fosse o raminho de chá que o teu apaixonado, te offereceu, de relance, como prova de affecto, e que romanticamente mergulhaste dentro d'agua para lhe conservares a frescura, nunca teriamos conhecido o seu aroma consolador nem o seu gosto incomparavel.

Pois essa agua bemdicta que ao tirares o ramo notaste, poderia ser bebida para apaziguar desgostos e acalmar soffrimentos.

Doce e bella Li-Chi-Fung, ou Fu-Chin-Li!

Embora os governos egoistas não attingam o alcance de sua delicada acção, podes crer, sonhadora habitante das regiões lunares, que a tua memoria gentil será imperecível no coração agradecido de todas as mulheres.

Por

IRACEMA
GVIMARAES
VILLELA





EM CIMA:
A' ESQUERDA,
SENHORA
JOSE'
MARTINELLI

A' DIREITA,
SENHORITA
BARBARA
FERRAZ

EM BAIXO:
SENHORA
VALDOMIRO
DE
CARVALHO
COM
SUA
FILHINHA
MARIA



De
São
Paulo



Photos
Carlos
Rosen





Quem é Barbara Kent



MAMÃE Cloutman chamou papae Cloutman à granja que possuíam numa região do Oeste do Canadá, assolada pelos ventos, para uma pequena palestra. Ella estava com a cabeça cheia de cousas que pretendia descarregar.

E começou. Estava cansada de viver no isolamento. Não aturava mais a solidão. Ella e seu marido, poucos annos antes, viviam na Inglaterra, quando caíra nas mãos do senhor Cloutman um prospecto de inflammada literatura, que aconselhava a todos fossem fazer fortuna na provincia de Alberta, no Canadá. Para completar a obra de tentação acompanhavam o prospecto varias photographias das grandes padarias, de campos de trigo e de familias felizes e prosperas do logarejo. E papae Cloutman repentinamente sentira-se enfiado do seu trabalho em Londres.

"Lá — argumentára elle — poderemos adquirir uma fazenda, onde plantaremos trigo, teremos uma vacca, varias gallinhas e viveremos ao ar livre de Deus, longe dos terríveis nevoeiros de Londres."

E pouco tempo depois os dois deixavam os amigos saudosos e rumavam para a America — em busca daquellas immensas e seductoras pradarias. Immigrantes! Duas das 86.796 almas que partiram da Inglaterra para o Canadá, em 1906.

Após a rigorosa inspecção pelas autoridades da imigração e uma longa jornada por estradas de ferro o senhor e a senhora Julian Cloutman pisaram pela primeira vez o sólo de uma estação isolada na immensidão das florestas canadenses.

Seguiram-se varios annos de trabalho. A fazenda cresceu, as rendas augmentaram, mas a solidão era a mesma de sempre. Tudo era monotonico. As longas tardes de Inverno, com os céos tingidos de amarello e vermelho pelas luzes do norte. Os lobos ulvando, o vento a soprar incessantemente — e o trabalho sempre o mesmo!

Um dia veio ao mundo, na casa dos colonos, uma linda criança de olhos azues, que recebeu o nome de Barbara. Com o correr dos annos a pequena Barbara foi desabrochando numa "girl" de belleza pouco commum. Ella aprendeu a montar a cavallo, estudou e abriu-se numa flôr esplendida dos campos de trigo, destinada, sem duvida, a passar toda a sua vida naquella longinqua região do Canadá. Foi quando mamãe Cloutman se revoltou e chamou o seu marido para uma outra conversa.

"... e sairemos daqui tão depressa consigamos vender tudo isto. Será melhor para nós e para Barbara, sobretudo para Barbara."

O impulso numero 1 foi para Barbara o primeiro de uma serie de impulsos destinada a levá-la até á vanguarda do genero humano. A familia preparou-se activamente, dispoz tudo, e demandaram San José e, um pouco mais tarde, Los Angeles, na California. Lá Barbara entrou a cursar a Hollywood High School.

Chegou a vez do segundo impulso do destino. A sua estonteante formosura começou a despertar a attenção na cidade dos films. Foi escolhida para ser Miss Hollywood numa celebração civica. Seguiu-se, após pequenissimo intervalo, o impulso numero 3: Paul Kohner, director de escolha de elenco da Universal, viu-a num leilão, procurou e conseguiu uma apresentação e convidou-a a ir ao studio, para um "test".

"Você cinematographa muito bem!"

O quarto impulso surgiu na mesma semana. Foi uma offerta de excellente contracto.

"Arranje um nome mais bonito", disse-lhe

Kohner. "Cloutman é muito comprido e nada tem euphonico"

"Chamar-me-ei Barbara Kent" — foi a sua prompta resposta. "Kent" era de minha mãe, quando solteira."

Eis como, com a velocidade do relampago, a pequena das pradarias, foi transportada para a California, coroada Miss Hollywood numa cidade de milhares de mulheres lindas e contractada por um studio. Ella mal acreditava na sua sorte. Entrou a trabalhar em films de "cow-boys" ao lado Fred Humes e outros. Depois, fez uma heroína num film de Reginald Denny. Foi quando recebeu o quinto empurrão da sorte.

Um dia, Kohner lhe disse: "A Metro-Goldwyn deseja contractar-a para um papel em "O Diabo e a Carne", ao lado de John Gilbert, Lars Hanson e Greta Garbo. Precisa antes submeter-se a um "test"."

A pequenina flôr dos campos sentiu o sangue subir-lhe á cabeça. Chegou a ver cousas exquisitas diante dos olhos. E certamente desmalaria não fosse rapidamente soccorrida. Os "fans" ainda estão lembrados do seu papel ao lado do grande Gilbert e da extraordinaria Greta. Pela primeira vez ella notou a extensão exacta das suas responsabilidades. E quando, ao voltar á Universal City, a convidaram para encargar-se da heroína do proximo film de Hoot Gibson, respondeu: "Não quero mais saber de "westerns"! Não, não e não! Já tenho delles bastante experiencia!"

E nunca mais trabalhou em "westerns". Decidiu esperar por um outro empurrão. Elles nunca haviam fallado.

"Elle virá. Saberei aproveitá-lo". Certa vez, ella foi a uma festa a que compareceriam varias celebridades. Viu muitas, até que avistou Harold Lloyd e Mildred Davis. Foi apresentada. Momentos depois todos viram Harold e Mildred, a um canto, conversando em voz baixa e olhando com insistencia para Barbara.

Elle procurara em Hollywood de fio a pa-

(Termina no fim do numero).

S violinos soluçaram. Uma onda de sons voluptuosos encheu o ambiente, accendendo desejos moribundos de amar e de soffrer. Todo o cabaret applaudia freneticamente o ultimo tango argentino, quando Gustavo olhou para uma mulher, que se achava a um canto, sem beber, sem dansar e — o que lhe pareceu melhor — sem companheiro.

A mulher, sentindo-se observada, dirigiu-lhe um sorriso vago e triste.

Gustavo sorriu, interiramente, que aquella mulher devia ter algum mysterio na vida. Não ha nada que tanto prenda um homem como uma mulher mysteriosa.

O ingenuo estudante de direito, sahido do candido ambiente provincial para a vida tumultuosa da grande cidade, experimentava a emoção da sua primeira noite de cabaret.

Entrara medrosamente, timidamente, sem coragem de encarar os frequentadores do cabaret, temendo ler em cada semblante uma reprimenda á sua acção.

A entrada, cobraram-lhe 38000 e deram-lhe uma "consumação". Elle não sabia o que significava. Pediu explicações e todos desandaram a rir, deixando-o ainda mais acanhado.

Sentou-se á uma mesa visinha á orchestra e tomou um "White Horse". Mais outro. E outro mais. Dahi em diante, começou a sentir-se desembaraçado, com animo para fitar as mulheres.

Aquelle sorriso, vago, triste e mysterioso, e mais um "wiskey" impelleram-no a um gesto que elle proprio admirou, enchendo-se de vaidade.

Convidou para a sua mesa a mulher mysteriosa. E ella accellou, com outro sorriso, triste e vago.

Gustavo sentiu-se radiante. Elle, que acabara de ler o "Don Juan", andava com a cabeça cheia de frases amorosas e já se imaginava um herde semelhança ao de Byron.

O amor, conhecia-o apenas na literatura. Tinha a mania de ler novellas apaixonadas e livros sobre assumptos sexuaes, como os de Mantegazza e Forel. Ia fazer a sua estréa e de antemão estava convencido de que seria um dos grandes amorosos, cujas aventuras passavam á historia, transformadas em lendas.

A mulher, tomando assento á mesa, pediu bebidas. Era argentina e louca por tangos e "wiskey and soda".

— Te gusta el tango? — perguntou a mulher do sorriso mysterioso e triste.

— Gosto dos tangos e das argentinas... — replicou o ingenuo galã.

— Tienes buen gusto, muchachito mío. Por lo que me toca, soy loca por los brasileños. No hay hombres más guapos que esos morenitos como usted...

Gustavo sorriu, lisonjeado. E tomou mais um "White Horse". A argentina tomou dois. E pediu ao maestro que tocasse um tango novo.

O estudante, lembrando-se do mysterio, indagou:

— Tens uma historia. Leio nos teus olhos e no teu sorriso triste que tens uma historia... Conta-me a tua vida.

— E depois?

— Después, así seguí mi triste vida. De hombre para hombre, de sufrimiento para sufrimiento, de desgracia para desgracia... hasta llegar donde me encuentras...

— Pobrecinha...

— Garçon, otra bebida... Ai, no calcules, mi muchachito, como yo tengo padecido, sirviendo de juguete a los hombres...

— Não chores...

— Dejáme llorar, que hace bien al corazón...

Dejáme llorar... Hasta ahora, yo no encontré un hombre que me amase, que me amparase...

— Pois ouve: estou começando a gostar de ti...

— Eso, todos lo dicen. Y, después de una semana, un mes, adios, hasta nunca!... Garçon, otra bebida...

E assim proseguiu a mulher mysteriosa. Duas palavras, dois soluços... duas bebidas...

Fazia-se tarde e Gustavo pediu a conta, 1268000.

A Argentina havia esgotado um stock de "consumações".

Embora admitido com as cifras da conta, que nunca julgara tão elevadas, Gustavo teve o escrúpulo de não reclamar. Pagou, deixando ao criado uma gorjeta.

Logo que foi paga a conta, a argentina pediu um "momentito" e se escapou.

Gustavo esperou. Mas a demora pro-

longada da argentina o impacienou. Resolveu ir procurá-la. Andou por todo o cabaret e encontrou-a, afinal, a discutir com o "caixa".

Approximando-se silenciosamente, pôde então ouvir:

— Usted no es serio. Mi percento es veinte y cinco mil reis. Si, porque el imbecil que yo seguré pagó cento y veinte e seis...

Bem parecera ao lisonho Gustavo que aquella mulher, de sorrisos tristes, tinha o seu mysterio...



HISTORIA DE CABARET

— Sea... Pero, es muy triste mi historia muchachito de oro. No te gustará escucharla...

— Conta-me, anã...

— Garçon, deme una bebida... Ora, muchachito, porque hablaremos de cosas poco alegres en este ambiente?

— Dize...

— Sabes? Los hombres son muy malos... muy malos... Escucha: mis padres murieron, dejándome huérfano, muy chiquilla... Maestro que tango es lo que usted acabó de tocar?

— "Caperucito rojo"...

— Mirate... yo fui... yo fui como la niña del caperucito rojo... Un día, en una plaza oscura, llegó el lobo y me devoró... Garçon, otra bebida...



DE

R. MAGALHÃES

JUNIOR



Em cima e no centro: recepção da Independência na Legação do Uruguay



Em baixo: baile de aniversario do Club dos Bandeirantes





Na festa de aniversário do Club Germania
Almoço do Rotary Club



no Embaixador Souza Dantas
Na recepção de Dona Alcina Navarro ao pianista Borowsky





Recepção oferecida à sociedade
carioca pelos delegados do
Segundo Congresso Pan Americano de Estradas de Rodagem.



**No
Hotel
Gloria**



**24
de
Agosto**



O
Senhor
Presidente da Republica
na
Associação
dos
Empregados
no
Commercio



A entrega da bandeira ao Tiro
da A. E. C.



Quatro instantaneos da recepção que teve o senhor doutor
Washington Luis na A. E. C.



O PRESIDENTE DA REPUBLICA NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Em cima, o senhor Ladeira de Viveiros lendo a saudação das classes conservadoras ao Chefe da Nação. Em baixo, o senhor Washington Luis quando ia começar a sua resposta que foi varias vezes interrompida com applausos e acclamadissima no final.





DOMINGO, DEPOIS DA MISSA DAS ONZE, NO LARGO DO MACHADO.



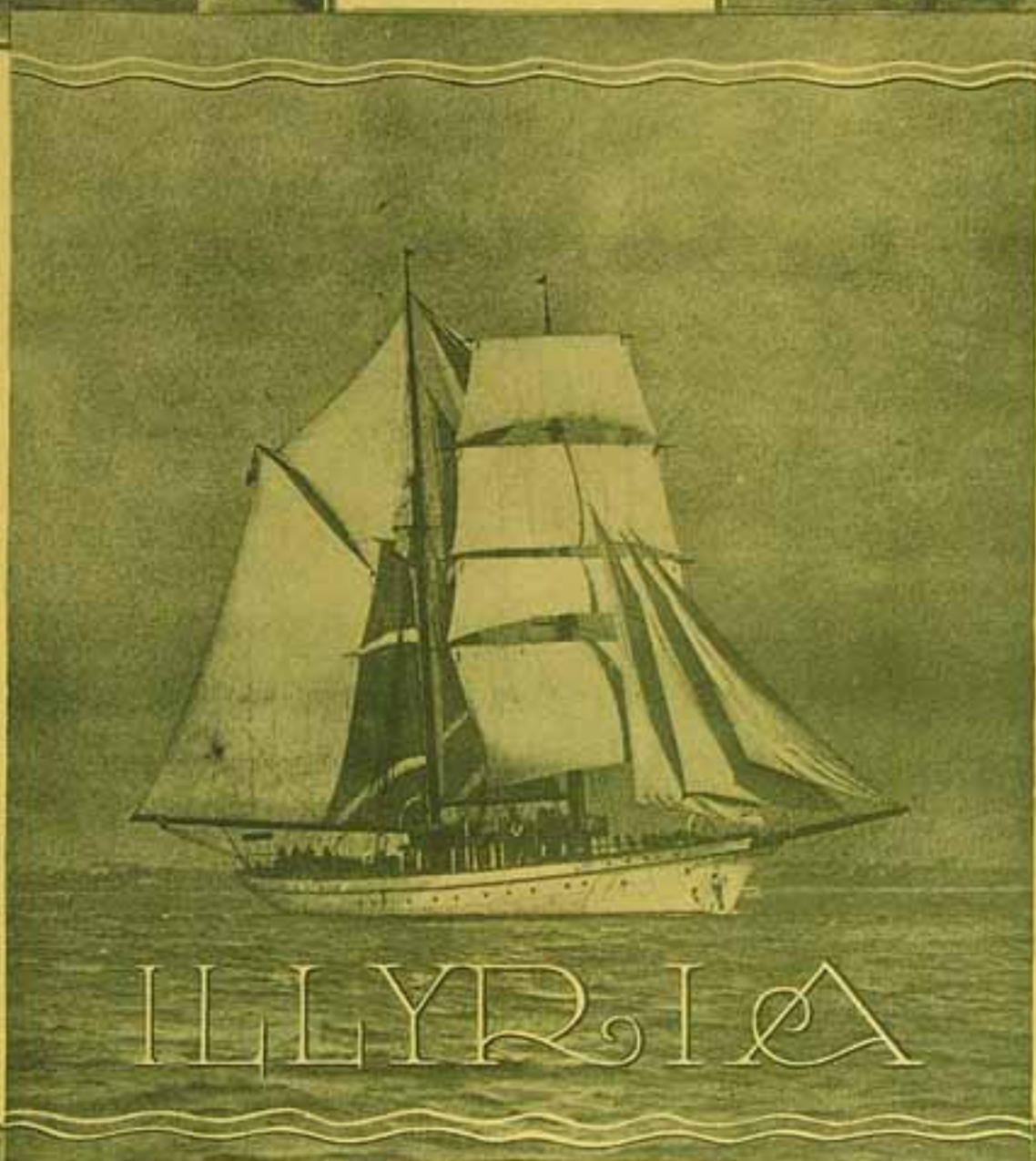


*Sala
de
estar*

Viagem ao redor do mundo



*Sala
de
jantar*



ILLYRIA

*Dor-
mi-
torio*

*Dor-
mi-
torio*



*Hiate
do
millionario
Cornelius
Crane*



Eu tenho uma Crença

EU TENHO uma crença.

Dependurado das franjas do abajour de minha mesa de escrever, balança-se liliputiana gaiolinha. Ha um um palhaço chinês esquecido no braço da poltrona. Uma boneca de panho senta sobre o divan a escalada das almofadas. Um piano intrometteu-se desconcertantemente debaixo da mesa e, para não pisar na louça microscópica espalhada pelo chão, tenho que bordejar entre um trem de ferro descarrilhado, um cyne sem lago, um aeroplano capotado, duas bolas de celluloid e uma piorra escarlate.

Dois rabiscos de lapis acindindo a gravidade de um artigo moralista e um desastroso zigague de tinta inutilizando uma pagina de revista, denunciam a sua passagem pela minha escrevaninha. Uma pueril cadeirinha de vime encosta-se familiar á estante de meus livros, e, da chave da porta se balouça um florido avental de crotone. No quarto de dormir, a mesma querista desordem reveladora.

Dois sapatinhos treparam na janella. Um pé de meia arrasta-se pelo tapete. A manga da camisola pretendem enfiar-se pelo braço da cadeira. Num recanto de penumbra o leito branco e rosa onde ella dorme e, perillida na grandeza de nossa cama, a ingenuidade desse pequenino travesseteiro remolado. Eu tenho uma crença... Bem mais, porém, que todos esses engraçados objectos onde se reflecte a sua lullulosa presençazinha, fala-me della o enternecido enlevo de meu ser. Era tudo tão ordenado, outr'ora, em torno a mim!... A crença que me morava no peito já não podia senão entumescer de saudade o vazio sem consolo de minha alma... Desinteressaram-me da vida. De repente, tudo se encheu de cor, de gosto, de bolha.

Agradou-me outra vez a semsaboria do mundo e comeei a olhar as coisas com dois olhos novos. Os olhos de dois annos de minha crença. Ah, como tudo ficou bonito!... Que brilho nunca visto no sol, que profundez mal presentida no escuro da noite, que delicia insuspeitada em todas as pequenas funcções corriqueiras da existencia!... Mil inadiáveis obrigações ar-

rancaram-me durante o dia de mim-mesma. A' noite oço, atravez a leveza de meu sonho, o imperceptível ciclo desta respiração de passarinho. Tenho a impressão que é meu coração

Por Maria Eugenia Celso

a respirar. Um contentamento cheio de apprehensão, mas irresistivel, subleva-me a cada minuto.

Como tudo se encheu de interesse!... Tenho uma crença... tenho uma crença...

Quedo-me ás vezes a olhar a no espanto

deslumbrado de a ter. Enche-me os olhos com a sua lindeza.

Com quem se parece... Ha momentos em que se me afigura differente de todas, estranha quasi... Mas levanta a rir os olhos doirados... sinto um baque no peito... Sou eu, meu Deus!... Reconheço-me. Sou eu a me olhar pela candura luminosa daquelles olhos... Quem te desvendará mysterio da expressão que, de subito, torna tão minha para mim a minha filha?...

E o que houve no universo para assim radosamente haver mudado a face das cousas?... Houve entre meus braços este corpinho de sêda, a puerícia desta suspeita de bocca, a viveza destes olhos, a responsabilidade, desta alma... Houve uma crença.

Dois pequeninos braços ataram-se com força a meu pescoço e, irresistivelmente, me foram puxando para a vida... Deixo-me ir num embesbecimento.

Esquecida de mim, limitei a meu horizonte ao recorte desta pequena silhueta...

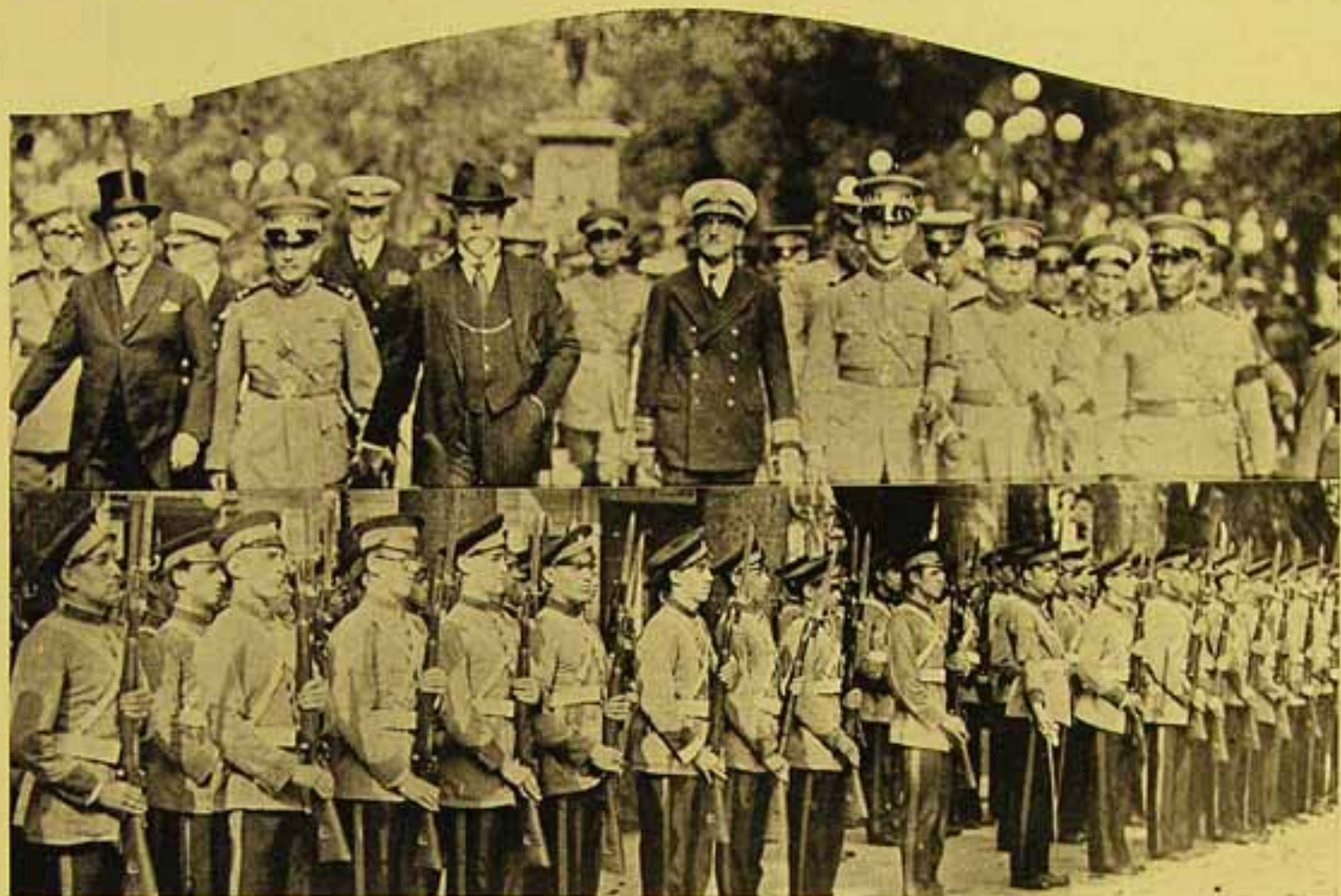
Com que piedade olho agora os caminhos vastos e os lares desertos!

Uma crença...

Mas não ha nada que faça comprehender melhor a dádiva divina que são, neste mundo, todas as crenças.



Senhor Ernesto Silveira e Dr. Caio Monteiro de Barros, representante do Instituto de café de S. Paulo, na Hespanha. Photographia tirada na frente do Pavilhão do Brasil.



O Dia do Soldado



Visita do
Presidente
da Repu-
blica ao
monu-
mento de
Caxias.

Festa
no 1º Re-
gimento
de Caval-
laria
Divisio-
nário,
em 25
de Agosto.



Em bai-
xo: nas
commemo-
rações
realiza-
das pela
Escola
de Estado
Maior,
rua Ba-
rão de
Mesquita;
o discurso
official.

Sylvia Lucia, a minha encantadora amiga que mora em Paris, mandame, de vez em quando, notícias suas e da cidade-luz.

São sempre cartas deliciosas e interessantes.

Na última que publiquei aliás, contava-me, numa página cheia de emoção, a venda das relíquias de Réjane no Hotel Drouot, "la maison où viennent mourir les souvenirs".

Agora, acabo de receber nova carta.

Ao contrario da outra, onde havia coisas sérias e tristes, essa é de uma frivolidade adorável, cheia de vida e de alegria.

Fala-me em vestidos, bailes, passeios, etc.

...Os bailes "costumés" foram o grande successo da estação.

O de Mme. Jean Schneider e da Baroneza de Guerre, foi interessantíssimo. A côr exigida para as senhoras era a côr de laranja, "pour s'accorder" com o verde de pallido dos salões. Os homens traziam na "boutonnière" das casacas, um pequenino "bouquet" de "capucines".

Ah! a elegante Condessa de Beausacq tinha os cabellos inteiramente cobertos de pó de ouro.

Que cabeça maravilhosa!

O Visconde e a Viscondessa de Noailles deram uma festa inesquecível.

O imenso jardim iluminado por esse magico da luz, que é Wendel, era qualquer coisa de "féerico".

Representou-se o "Divertissement gothique", onde o Príncipe de Faucigny Lucinge, o Barão de Wrede, o Conde Gautier Vignal e Tony de Gandarillas eram os "chevaliers", a Marquessa de Laborde, "la dame", e a Viscondessa de Beaumont, "la chière".

S O C I E D A D E



Senhora Thereza Medina Barron, esposa do Consul Geral do Mexico no Brasil, senhor General Luiz Medina Barron.

Mlle. Aymone de Faucigny Lucinge trazia um soberbo vestido branco de Lelong e "une haute coiffure blanche et or", de Reboux. Mas, a mais linda festa da estação foi, sem dúvida, o "jantar" do Conde e da Condessa Etienne de Beaumont. A Condessa de Beaumont, com os cabellos empoados, assistia de sua "loge", deliciosamente decorada por essa grande artista que é Marie Laurencin, a entrada de seus convidados, que incarnavam figuras de operas e operetas. O grupo "Walkyria", com a Princesa Edmond

Embarque para os Estados Unidos do professor Henrique Roxo, que vai tomar parte no Congresso de Psychologia.



de Polignac, o Conde e a Condessa Charles de Polignac, o Conde e a Condessa Jean de Polignac e Jacques Février, fez uma entrada sensacional. Lady Abby, magnífica em "Hamlet". A linda Duquesa Maria de Grammont, cuja belleza deslumbrou você, num "cocktail party" "chez" D. José Maria Soto, dançou uma valsa e foi applaudidíssima.

Mas, se eu quizesse tudo contar a você, os "potins", os "flirts", as novidades, eu passaria mezes escrevendo.

Por hoje, basta. Dentro em pouco começará a debandada elegante para Deauville, Trouville, San Sebastian, Saint-Jean de Luz, etc.

Agosto, passarei em B'arritz; Setembro, Italia, Veneza, Lido, o Adriatico...

Ah! meu amigo, esse turbilhão de prazer em que eu vivo, a aproximação dos radiosos dias de sol, tudo isso me dá uma alegria immensa. Incont'da de viver!

Uma grande saude de

Sylvia Lucia.

Como eu desejava responder á minha amiga:

— Aquil a estação foi deliciosa; houve, por exemplo, o "Baile de Sheerazade", na residência tal; o "Baile das Yaras", em casa do casal tal, etc.

Mas, as festas deste genero, sempre tão encantadoras, estão aqui desaparecidas e a nossa gente elegante guarda apenas na lembrança o famoso baile.

"Second Empire" do casal Bandeira de Mello e o lindo baile hespanhol da familia Hedefonso Dutra, em Petropolis. Agora, a nossa sociedade limita-se a divertir-se em ceias e jantares, nos "dancings" e "restaurants".

Victor de Carvalho.



O nosso
compa-
nheiro
Adalberto
Mattos
lendo
na sala
de confe-
rencias
da Escola
de Bellas
Artes
o excellen-
te estudo
que fez
sobre
Baptista
da Costa
e o seu
ambiente.

Auditorio da 2ª conferencia da série promovida pelo Conselho Superior de Bellas Artes,
que foi no dia 22 e alcançou exito completo.

Em baixo: no Palace Hotel, sexta-feira da outra semana quando o esculptor Antonio da Costa
inaugurou a sua exposição, uma das mais bellas mostras da arte de Portugal que temos tido.
A exposição de Antonio da Costa continúa aberta e visitadissima.





N JOCKE

DURA
COR
DE D



Vestido de noite apresentado por June Collyer



O Y CLUB

NTE AS
 RIDAS
 OMINGO



Vestido de noite apresentado por Olga Baclanova



No anniversario da Casa dos Artistas: a mesa que presidiu a sessão solemne e o doutor Gilberto de Andrade lendo o seu agradecimento á homenagem que lhe foi prestada pelos trabalhadores do theatro.

Em baixo: a linda artista Eva Stachino, que volta ao Rio com uma companhia portugueza de revistas modernas.



Torne-se o theatro um caso politico

O haver nascido no Brazil será para muita gente razão de ufania... Para os intellectuaes, porém, só deve ser motivo de desgosto. Não ha vida mais ingrata, no nosso meio, do que a do artista ou do intellectual. Nem o povo, nem os poderes publicos dão valor a um ou outro. A intelligencia no maior e mais populoso paiz da America do Sul é, mesmo, uma desgraça. E não se culpe o portuguez que enriqueceu no talleão e é hoje figura conceituada da nossa praça... Nas repartições publicas triumpho o burro, nas empresas jornalisticas nunca é o de maior talento ou preparo o que occupa os mais altos postos, e assim na politica, no magisterio, na magistratura, por toda a parte, enfim. O que será isso? Phenomeno de incultura? Falta de escrupulos da ignorancia? Uma coisa e outra, talvez. E um bello exemplo disso é o que ocorre com o theatro.

O successo, hoje, no mundo, não é facil e não depende das mesmas condições a que era subordinado antes da guerra. A genialidade não basta. E' preciso ser differente. Exemplos disso são Pirandello, Berta Singerman ou Josephina Baker... E se quizermos nos referir a brasileiros, temos que expatrial-os: Villa Lobos e Tarsila, porque muito embora tenham por si um grupo de fanaticos, a maioria esmagadora tem por elles o sorriso complacente gerado pela segurança da superioridade — equilibrio mental. No theatro tivemos esse "Adão, Eva e outros membros da familia", a cuja representação assisti tres ou quatro vezes e agora reli deliciado e que é o prazer



P o r M a r i o N u n e s

de uma elite. O autor poderia escrever duas ou tres comédias como essa por anno. Lá fóra celebrisar-se-lá, enriqueceria. Aqui não encontrará emprego que monte uma só dellas e se, impellido por seu ideal de arte, declara que está disposto a fazer o seu theatro, com o concurso de sensibilidades iguaes á sua, accorrem as pessoas sensatas que aconselham a que não o faça... E têm razão. O meio não é hostil — antes o fosse porque significava opinião — é em absoluto indifferente. A camada popular, popularissima, não. Essa frequenta o theatro, sustenta mesmo, permanentemente, tres ou quatro casas de espectaculos, mas exige peças em harmonia com a sua cultura.

Bato-me ha quinze annos pela assistencia dos poderes publicos á questão do theatro. E' claro que os poderes publicos nem sabem que eu existo, quanto mais a minha campanha... Pediria, agora, que o governo prohibisse o funcionamento dos theatros e encarcerasse quem teimasse em escrever para o theatro. Isso despertaria immediatamente um sentimento de revolta, a opinião publica se apaixonaria, o governo teria de ceder e ficava instituindo o theatro nacional... Pois não está havendo, agora, um movimento de opinião a favor de liberas (!) como Antonio Carlos e Arthur Bernardes, só porque esses cavalheiros estão sendo contrariados pela vontade da corrente governamental?

E haveria motivo bastante para essa prohibição. A lei que organizou o theatro sob bases solidas tem o nome de Getulio Vargas...

A sala do Club Gymnastico Portuguez, sabbado passado, durante a primeira parte das comemorações do anniver sario da Casa dos Artistas, commemo-rações que foram de alegria para todos os amigos da benemerita associação.

Em baixo: Andreina Pagnani, do Theatro d'Arte de Milão, que o Rio vac applaudir com a companhia Ruggero Ruggeri, no Municipal.





Henri
Bonvalet



Simone Deguyse



Robert
Tourneur

Victor Boucher vem ahí. E vem trazido por N. Viggiani. E' mais um agradecimento que o Rio fica devendo ao empresario dynamico do Lyrico e do Casino, o fornecedor de companhias para o Municipal. Victor Boucher não organizou uma "troupe" para a America do Sul nem um repertorio para as platéas destes paizes quentes. Viaja com os seus companheiros de Paris e as suas comédias de Paris. Esse artista que já foi comparado a Carlitos não se repete nunca e faz sempre o mesmo homem. E' o seu milagre de creador. Ou é a vida que elle carréga nos olhos alegres e no corpo triste que o torna assim deante da outra gente. A outra gente ri, deliciada, das pequenas desgraças que acontecem a Victor Boucher. Porque é Victor Boucher que todo mundo vê e ouve, igual e differentissimo. O poeta. O illudido por vocação. Ingenuo. Sabendo tudo. Cheio do desejo de querer melhor, á procura d'sso, de trambulhão em trambulhão. E péde desculpas. Nunca



Christiane Delyne



é de proposito. O destino é quem empurra. Vem elle ahí, assim. E vêm com elle, além de elle todo, actrizes bonitas com vestidos bonitos, actores bons com roupas boas, uma chusma de peças excellentes.

Pinto Filho disse numa entrevista que é o actor com'co mais caro do Brasil. Modestia delle. Não é tão caro assim.

Mais uma vez, com toda a paciência e com vontade de que nos ouçam, chamamos a attenção das empresas theatraes para o horror que são os seus scenarios. Mais uma vez dizemos que vivem no Rio de Janeiro Di Cavalcanti, Gilberto Trompowsky, Ismael Nery, Luiz Peixoto, artistas de verdade.

Pegou fogo no Carlos Gomes. Foi-se embóra o velho barracão. Essas coisas fazem pena sempre. Mas, sinceramente, aquelle incendio de terça-feira merece todos os louvores. Si o Recreio tambem está no seguro, desejamos ao Recreio a mesma sorte. O fogo, dizem, é purificador...

A HISTÓRIA ÍNTIMA DO THEATRO GUILD

Como funciona esta poderosa e prospera associação de autores theatraes. — Como archiva seus resultados.

Por
Theresa
Helburn

DIZ uma velha tradição que tanto um theatro como um exercito devem ser dirigidos por um autocrata. Quando o Theatro Guild appareceu como um grupo organizado, riram-se e prophetizaram-lhe pouco tempo de vida. Os conflitos e crises da primeira estação deram razão aos tolos. A confusão do primeiro anno causou a demissão de tres do grupo primitivo e a entrada de um novo membro (a autora destas linhas) para a Directoria.

Depois disto, porém, a Directoria continuou composta pelos mesmos seis membros — salvo uma adição temporaria — ha nove annos. E', em conjunto, um phenomeno interessante, pois no theatro os companheiros encontram-se em menor numero do que em outros ramos de negocio e as associações duram ainda menos tempo. Durante estes nove annos varias combinações theatraes se dissolveram, antigas e novas, entre ellas, "Klaw & Erlanger", "Cohan & Harris", o Theatro Dramatico, o "Greenwich Village Theatre" e outras. Acho que muitas dessas dissoluções foram provocadas por questões pessoais, o que é muito natural, porque o theatro é um grande centro de egotistas e as questões individuaes que, noutros logares, podem parecer secundarias, assumem ali grande importancia.

Quem observar a historia theatral, verá que bate o record de individualidades: Charles Frohman, David Belasco, Alf Hayman, Winthrop Ames, Arthur Hopkins; ou então uma questão de familia como a dos Schuberts.

Si esses individuos representam um grupo, todo o credito lhes pertencerá de direito. Não estou habilitada a fazer a revocação do simples "e Companhia" em materia de theatro. Em vez disso, talvez seja mais interessante analysar o que conservou unidos os seis membros da Directoria do Theatro Guild "na felicidade e na dor, na riqueza, na pobreza, na doença e na saúde" — atravessando tudo isso sempre unidos e é privavel que seja sempre assim até que "a morte nos separe".

Em primeiro lugar, é preciso que fique bem claro que o Theatro Guild é dirigido actualmente por essas seis pessoas.

O conselho reúne-se todas as semanas para tratar das questões attinentes à administração e discutir e resolver os problemas de importancia. As peças inacceptaveis de serem representadas



O Conselho de Directores do Theatro Guild que acaba de celebrar o seu decimo anniversario. No primeiro plano: Philip Moeller e Helen Westley. No segundo plano, da esquerda para direita: Theresa Helburn, Maurice Wertheim, Lee Simonson e Lawrence Taylor.

e que são escolhidas por unanimidade. Cada director tem suas funções proprias e pode ser designado para tratar de negocios especiaes.

Para ser membro do conselho é preciso dispor de muito tempo, ter competencia e energia e saber ser camarada.

E' tão difficil falar de per si de cada membro do "Guild" e de suas attribuições, como achar o fio de uma meada.

A primeira vista cada um tem sua função especial — Moeller, representação; Simonson, scenarios; Helen Westley, artistas, etc. — na nossa directoria tudo é tratado e resolvido em commun, de modo que não se pode dizer de quem partiu uma decisão qualquer. Como Maurice Wertheim é banqueiro, muitos supõem que elle tem apenas relações financeiras com o "Guild" e que elle tem sido a nossa "providencia". Puro engano. E' um dos seus motivos de orgulho, e nosso tambem, o facto do "Guild" nunca ter precisado de "providencia"; depois da apresentação da sua segunda peça, "John Ferguson", a associação pagou a pequena quantia adiantada pelos diversos membros do conselho e desse dia em diante foi sempre independente. Confiamos o nosso dinheiro ao Sr. Wertheim, pois elle é o nosso thesoureiro; isso não quer dizer que lhe pegamos emprestimos. E embora elle empregue todos os seus esforços para a prosperidade das finanças do "Guild", a sua actividade não se limita a isso. Elle se interessa o trabalho activamente em outros generos, é um leitor assiduo das peças, occupando-se com especial attenção da sua selecção e tão positivo nas suas opiniões quanto Miss Westley com quem discorda quasi sempre; podemos sempre esperar algum conflicto entre os dois para animar as reuniões do conselho.

Por outro lado, Moeller, que se supõe inteiramente devotado à leitura e julgamento das

peças, quando não occupado com a sua representação, esquivase o mais que pode ao que considera uma massada. Entretanto, embora elle affecte um ligeiro desprezo pelas coisas de theatro, elle possui na realidade excellentes faculdades e é uma brincadeira conhecida chamal-o "o maior homem de negocios do conselho", pequena ironia que persistiu por causa da verdade que nella se occulta. Langner é um apaixonado por todas as questões referentes ao theatro; como profissional gosta de fazer sentir que a sua contribuição é tão importante quanto a de outro qualquer; como autor, está directamente interessado na leitura e na representação. Dentre os dos conselho é elle o innovador, o que vive mais no futuro e que sempre nos lembra o dia de amanhã. Elle que nos forçou a encarar a necessidade do novo theatro em tempo opportuno e de uma companhia effectiva. Elle pode ser chamado o "Isaiah" do Conselho, em contraste com Miss Westley que é a "Cassandra". O appellido de Cassandra foi escolhido pela propria Miss Westley, pois gosta de ser ouvida como prophetisa, clamando em vão junto a seus collegas, surdos e cegos. E é coisa sabida na historia do "Guild" que ella nunca se enganou.

Simonson é o unico membro do conselho que se pode viver à parte, enquanto que para nós outros, consciente ou inconscientemente o "Guild" faz parte integrante do nosso ser. Quando, porém, elle se aventura na batalha, elle o faz com uma emphase Olympiana a que difficilmente se resiste.

Pelo que precede vê-se que o conselho do "Guild" é um "exercito com suas bandeiras" — um exercito ás vezes dividido, cada um dos seis carregando a sua bandeira particular ou a do grupo de collegas que o acompanha. Os partidarios porém, não são eternos. E é curioso como

(Termina no fim do numero)



UM
ARTISTA
DA
NOSSA
TERRA



Tres poses do bailarino Decio Stuart que esteve na Europa aperfeiçoando os seus estudos começados em São Paulo e continuados no Rio. Elle chegou. Quêr mostrar o que sabe. Não encontrou até agora lugar nas companhias nacionais. As companhias nacionais preferem bailarinos estrangeiros. A's vezes, o unico valor desses "artistas" é que elles não nasceram no Brasil...

CHAPÉUS ALTOS NUM CASAMENTO MUJIK

L

NTRE os modernos compositores de bailados, Igor Stravinsky é uma personalidade em evidência. A sua originalidade consiste principalmente na utilização engenhosa de velhas balladas russas, bailados e cantos populares — "chorovody" — que se exibem desde tempos imemoriaes até hoje na Rússia inteira, do Báltico ao Pacífico, do Oceano Ártico até o Cáucaso e Ásia Central, mas que continuam a ser desconhecidos não só pelos estrangeiros como também pelos Russos inteligentes e civilizados.

Não era absolutamente novidade para mim, "Les Noces" — Os Ritos do Matrimónio — de Stravinsky, dado pela Liga de Compositores no "Metropolitan Opera House" a 25 de Abril. Estava já familiarizado com sua forma melódica e dramática. Fiz-me volver, em pensamento, às aldeias russas junto à casa da minha mocidade — aldeias das províncias de Pakoff nas margens do rio Velikaya — onde vira as "Svadebnye Obriady" familiares, nupcias, — quasi todos os domingos na primavera; a natureza domina os homens primitivos. Entretanto, a diferença entre o povo russo e "Les Noces" um tanto parisiense de Stravinsky está na apresentação modernizada e civilizada de uma festa primitiva de aldeia. Emquanto Stravinsky emprega quatro pianos, e instrumentos de percussão para um coro, a tradição popular russa usava tantas "balalaikas", "concertinas", tambores, vasilhas, apitos, cantores de aldeia e músicos do tipo mais grotesco, quantos fossem necessários. Os ritos indígenas do casamento mujik são mais allegóricos, têm um carácter dramático e grotesco mais accentuado do que "Les Noces" de Stravinsky.

Os "Ritos do Matrimónio" de Stravinsky não passam

POR
IVAN
NORODNY

*Um rito com-
para "Os ri-
tos matrimoniaes"
de Stravinsky com os "Svadebnye Obriady"
da sua província natal.*

de uma copia apagada e convencional do que se passa hoje nas aldeias da Rússia: o mesmo preparo da noiva e do noivo, a mesma festa de casamento são apresentados em "Les

Noces" modernizados e civilizados. O ponto fraco da composição de Stravinsky está nas suas omissões. Elle supprimiu as impressionantes dansas allegóricas da noiva e do noivo, tradicionais nas bodas mujik e as pantomimas bucólicas de Svacha, o casamenteiro, que elle reduziu a curtos "sketches", sem incidentes característicos e em Valentina Kashouba, uma das mais talentosas bailarinas russas na América, não tem occasião de mostrar a sua habilidade. Na versão moderna ella é simplesmente a caricatura de uma matrona.

Apesar desses senões — que se devem attribuir ao facto de ter ficado o compositor ausente de sua patria durante longo tempo — a obra de Stravinsky descreve com brilho a musica e costumes populares da Rússia; os scenarios e vestuarios de Serge Soudeikine são muito apropriados e contribuíram também para o exito da representação, assim como a interpretação de Victor Audoga e a marcação das dansas por Mme. Anderson-Ivantzoff, moldadas no espirito rustico, primitivo e ao mesmo tempo grotesco da Rússia campezina.

A realização de "Les Noces" em Nova York foi muito superior á de Diaghileff em Paris em 1926, mais inspirada no espirito futurista de Montmartre do que no folklore russo.

Os principaes actores foram Valentina Kashouba, a noiva, George Volodin, o noivo, Julietta Mendez, a casamenteira, Emily Floyd, a mãe da noiva, Alexander Zarroubin, o Pai do noivo e Andrew Salama, o casamenteiro — o "Svat"



A Benção da Noiva, uma scena de "Les Noces" de Stravinsky que foi levada pela primeira vez na America no "Metropolitan Opera House" a 25 de Abril pela Liga de Compositores, sob a direcção de Leopold Stokowski.

etc. Além destes, moças, rapazes, velhas e velhos, constituindo todos uma verdadeira aldeia russa com uma grande casa muji.

Os cenários e costumes de Serge Soudéikine, grotescos e primitivos estavam magníficos, com excepção do vestuário da noiva e do noivo. Constituíram uma nota falsa num conjunto tão brilhante. O vestido de noiva russo "sarafan" — nunca é branco como o usado por Mlle. Kashoubas; é vermelho, rosa, de cores vistosas. Valentina Kashoubas assim vestida dava a impressão de uma "coquette" de aldeia, de uma enfermeira de convento ou de uma cozinheira de casa russa em Paris.

Comparada a "Petrouchka", a obra-prima de Stravinsky, esta composição é mais um film-bailado moderno do que a transposição

de uma dança tradicional para o theatro moderno. Sob direcção de Mme. Anderson-Ivantsoff, os bailarinos acompanham o rythmo selvagem da musica, conservando, porém, de modo extraordinário o seu caracter rustico. Na minha opinião esta composição ganharia immenso si Stravinsky insistindo nesse thema selvagem, enxertasse, aqui e ali, alguns adagios, motivos poeticos e aquelles cantos pungentes e melancolicos aos Slavs que Moussorgsky e Rimsky-Korsakoff, mestre de Stravinsky, empregaram com tanta felicidade.

"Les Noces" tem quatro movimentos. I. Nastasia, a noiva, rodeada de suas madrinhas que a penteiam. II. Svacha, a casamenteira, entra e bate em Nastasia e é abençoada pelos paes della. Nestas duas partes predomina o canto sobre a pantomima e os themas originaes das regiões dos lagos Ladoga e Peipus. Assim como em "Le Sacre du Printemps" — um de seus primeiros trabalhos — Stravinsky empregou nas instrumentações todos os recursos do seu estilo ultra moderno, cheio de harmonias estranhas e de rythmos endiabrados. Predominam os côros. Na segunda parte os instrumentos imitam distinctamente o modular da "balalaika" regional. No Terceiro Movimento a noiva deixa a casa paterna e a musica descreve a lamentação dos paes. Predomina aqui o canto. O Quarto movimento, ou Final, é a actual Bacchanal Scythia, descrevendo as danças rituales da Noiva e do Noivo, dos convidados e dos paes.

Muitas dessas danças são tiradas do folclore Russo e brilhantemente instrumentadas. Stravinsky compoz o seguinte entrecho para a pantomima da Bacchanal: "Um homem e sua mulher (entre os convidados do casamento) são escolhidos para entrar no leito nupcial e aquecer-se. A noiva e o noivo estão preparados para as bodas; humildemente ella tira os sapatos delle e elle bate-lhe. Vão para a cama que está agora protegida pela porta pintada da estrebria. O pai da noiva canta a benção ouvida em silencio pelos presentes immoveis e a escuridão se faz".

Isto representa um episodio obscuro em que os convidados estão embriagados. A instrumentação torna-se cada vez mais rica — os quatro pianos quasi abafam as vozes suggestivas sob o effeito do "vodka" e do nalivk.



Algumas dos "Ritos do Matrimónio" — a Noiva (Valentina Kashoubas), a "Svacha", a Mãe da Noiva, o Noivo (George Volodin), e no chão, o "Svat". "Uma copia convencional e sophismatica do que se faz nas aldeias da Russia", foi esta composição um dos acontecimentos da estação theatral, em que brilharam todas as "estrelas" do firmamento musical de Nova York.



Reprodução dos cenários "grotescos e primitivos" de Serge Soudéikine feitos para "Les Noces" de Stravinsky que a Liga dos Compositores levou à scena.



As madrinhas da noiva... segundo a tradição russa, ao mesmo tempo rusticas, grotescas e primitivas.

Termina com um fortissimo selvagem, mas que não consta da festa popular tradicional, soberbamente transcripta por Moussorgsky nas suas Bacchanas.

Para um espectador russo, "Les Noces" de Stravinsky constituem uma versão phonetica de uma curta historia de Maximo Gorky, uma concepção civilizada de licenciosidades regionaes.

Na mesma noite a Liga de Compositores levou á scena uma curiosa composição sinular, "II Combattimento di Tancredi e Clorinda" de Claudio Monteverdi, 1626. Um intervallo de tres seculos separa Monteverdi de Stravinsky e, no entanto, nota-se nestes dois trabalhos uma tendencia commum. Ambos os compositores empregam a pantomima para expressão do caracter dos seus personagens, os dialogos falados ou cantados por artistas espeziaes nos lados do palco ou dentro da orchestra.

Enquanto que o thema do "Combattimento" de Monteverdi trata de uma lenda de cavalleiros medievales — glorificação da nobreza — Stravinsky moderniza costumes tambem medievales, porém do povo. Num, o compositor representa a nobreza christã, noutro, mujika medievales. Assim como a obra de Stravinsky foi considerada uma novidade no theatro de opera contemporaneo, o mesmo aconteceu a Monteverdi em 1626.

E' sabido que no "Combattimento" Monteverdi introduziu um effeito novo para a época, o "tremolo" na orchestra, hoje tão commum, e que tanto assustou os musicos de então que a principio se recusaram a tocá-lo. A explicação de Monteverdi é curiosa: "Cheguei á conclusão", disse elle, "que ha tres graus de emoções: raiva, sentimento moderado, e humildade... A musica exprime claramente esses tres graus, chamados "conciato", "molle" e "temperato" — excitação, ternura e caracter moderado". Encontrando apenas os dois ultimos traduzidos na musica antiga, elle estudou o metro do verso phyrrico posto em musica pelos Grecos. Tomando a "semibreve" — a nota toda — como unidade, elle imaginou dividil-a em dezesseis "semi-colcheias" — decimos sextos — que deviam ser tocadas successivamente sobre a mesma nota para obter o rythmo mais acelerado, a que elle chamava "conciato-tremolo".

O "Combattimento di Tancredi e Clorinda" de Monteverdi foi representado sob a direcção de Werner Josten, tendo como recitante Marie Millette, como cantores Jeanne Palmer Soudéikine, Charles Kullman e uma selecção de musicos da "Philharmonic Symphony Orchestra" de New York. Os actores da pantomima foram Edith Burnett e Samuel Elliot Jr. O narrador e os cantores estavam num pulpito á extrema esquerda do palco e cantaram o duetto dos dois combatentes mudos — Tancredo e Clorinda, que sustentam a sua batalha até o fim.

O enredo é o seguinte: no fim da primeira cruzada Tancredo, um cavalleiro christão, apaixonou-se por Clorinda, moça pagã. Disfarçada

(Termina no fim do numero).



Aquelle querido Zéca

PRINCIPALMENTE elle era um grande actor.

Um grande actor brasileiro.

Nunca sabia o papel.

Andava sempre improvisando.

Os varios pontos que teve punham as mãos na cabeça desanimados de soprar o texto certo.

Zéca sorria desses funcionarios da sombra.

Creava.

Surpreza.

Bulburdia.

Os espectadores ficavam tontos, deslumbrados, tão tontos, tão deslumbrados que não percebiam: o Zéca é que estava assistindo, elles é que estavam representando.

A morte apanhou-o com covardia, deu-lhe uma paulada na cabeça.

Si não fosse por uma doença que o atordoasse todo, não vê que a morte levava o Zéca.

Elle lhe offercia um cigarro da caixa que lhe tinha mandado o Principe de Galles, um licor presente da Rainha da Rumania, começava a conversar de piteira na bocca e os braços magrissimos acabando no ar as historias maravilhosas.

Enganava a morte na certa como enganou a vida.

A vida queria que elle fosse um homem máo.

Elle foi um dos homens melhores deste mundo.

O poeta José do Patrocínio Filho.

A...

Na noite da irradiação do Concerto Phillips, na Radio Sociedade. Edméa Montanari (cantora), Romeu Ghipsman (violino) e Francisco Braga com a sua orchestra, interpretes do programma da noite.



Ainda candidato ao posto supremo em que ora está investido, já o Sr. Dr. Washington Luis delineava o seu plano rodoviário, como um dos pontos de relevo de seu programma administrativo na Republica. E eleito e empossado, começaram desde logo a ser confirmadas aquellas suas promessas na escolha do auxillar immediato a quem caberia a realização de tão complexo programma.

Os primeiros actos do Sr. Dr. Victor Konder, no Ministerio da Viação, revelaram-no a capacidade intelligente que veio depois se reafirmando em resoluções successivas, augmentando o patrimonio nacional e encorajando a sua economia na facilidade omnimoda dos seus meios de transportes.

O II Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, este anno en-



Visita dos Congressistas ao Chefe da Nação Brasileira

II Congresso Pan-Americano

caminhado para o Rio de Janeiro, reflecte bem a esphera ampla em que o problema das communicações foi

collocado pelo Sr. Dr. Victor Konder. Depois do encurtamento das distancias de cidade a cidade do paiz, por



Visita dos Congressistas ao Ministro do Exterior



O senhor Presidente da Republica dá como inaugurada a Exposição Automobilística.



Durante a visita feita pelo senhor doutor Washinton Luis á Exposição Rodoviária.



Sessão preparatória do Congresso, no Automovel Club

de Estradas de Rodagem

agua, por terra e pelo ar, a revista do existente e a troca de sugestões para mais e para melhor, a que dá

logar o Congresso, que durante esta quinzena tem honrado a capital do Brasil.

As impressões colhidas pela imprensa, entre os delegados officiaes das diversas Republicas americanas, representadas no certamen, são das mais lisonjeiras para o nosso paiz, porque unanimemente elogiosas á acção tenaz e fecunda do illustre titular da Viação.

Essas impressões que, partidas de técnicos e não de diplomatas, não podem ser havidas por suspeitas, ou de méra cortezia, serão repetidas, sem duvida, na patria de cada delegado estrangeiro, quando á sua imprensa tiverem elles que falar, de torna viagem.

Esta só consideração já justificaria os esforços do governo brasileiro pelo exito, que tem sido grande, do certamen continental. Entretanto, outros lucros d'elle é dado esperar, no aproveitamento das suggestões que parecem boas e utilizaveis entre nós.



Visita dos Congressistas ao Ministro da Viação



Recordação da visita dos Congressistas a Petropolis pela estrada de rodagem.



Um bello trecho da estrada Rio-Petropolis que os Congressistas percorreram.

M u s i c a

No Instituto de Musica, tivemos o concerto da violinista Maria Jacovino, recentemente premiada com a Medalha de Ouro. Não era para nós um nome desconhecido, pois, por estas mesmas columnas, ha cerca de cinco annos, tivemos occasião de registrar a apparição auspiciosissima da recitalista.

Tinha ella então, talvez uns doze annos. Era uma creança, uma linda esperanza para a arte. Hoje é uma mocinha, quasi uma realidade, uma promessa se accentua cada vez mais. Um formoso talento que muito produzirá sem duvida, uma indiscutível aptidão violinística, que está pedindo estudo ainda, para seu melhor aproveitamento, mas estudo methodico e orientado com superior criterio artistico, de modo que ella possa chegar suavemente ao maximo de perfeição possível.

Guiar um talento artistico nas condições do de Maria Jacovino, é uma missão delicada e espinhosissima! Exigir delle mais do que pôde dar, talvez seja perturbal-o, senão sacrificar-o. E Maria Jacovino talvez tenha, nesse ponto de vista, ido além do que deveria ter ido. Se a "Vida Breve", de Palla-Kreisler não esteve á altura das demais peças estudadas, o "Capricho XXIV", de Paganini-Auer foi, indiscutivelmente um ponto fraco no programma, pois deu a todos a impressão de estar acima das possibilidades técnicas da joven violinista.

Essas duas peças foram, pois, encaixadas, com a evidente preocupação de augmentar o programma. Nós preferimos um programma que se recomende pela qualidade e não pela quantidade das peças que o compõem.

O "Concerto em sol", de Vivaldi, com acompanhamento de cordas e harmonio teria produzido melhor impressão, se o primeiro violino do conjunto de cordas não se tivesse saltado do tanto, quebrando a Uniformidade do conjunto.

Registramos o "Concerto" de Tschai-Kowsky, "La fille aux cheveux de lin", de Debussy e "Montanheza", de J. Nin, como as peças que melhor impressão causaram no auditorio.

R. V. C.

A minha colleguinha R. ha muito tempo que desejava apresentar-se nos exercicios praticos. — Por que? — perguntarão. — Simplesmente por isto: Ella tinha um admirador, um "pequeno", como se diz na linguagem vulgar. Não era coisa muito nova nem muito velha. Um namoro que já durava dois mezes.

O admirador tinha muita vontade de ouvi-la cantar. Mas essa oportunidade não lhe chegava, porque elle ainda não frequentava a casa della. De modo que só mesmo num exercicio pratico se poderia resolver o caso.

O director do Instituto, que tambem sabe ser perdidô ás vezes, soube dos desejos dos dois namorados e, depois de conversar com a R. resolveu incluí-la no ultimo exercicio publico. Foi um alegrão para ella e para o pretendente, que, no domingo foi um dos primeiros a chegar ao Salão. E a R., afinal appareceu e cantou a aria "Ritorna Vincitor", da "Aida" de Verdi.

O admirador, que é um sincero apaixonado da boa musica, la todas as noites conversar com a R. no portão da sua residencia. Ella esperava-o sempre ansiosa. Mas desde aquelle domingo fatidico, elle nunca mais voltou.

"Ritorna Vincitor!" — cantou ella. Mas elle pensou que, depois daquella cantoria, se elle voltasse, voltaria, não vencedor, mas derrotadissimo!



A gentilissima senhorita Lucia L. Lobo, que vae ser muito applaudida hoje á tarde durante o seu recital no Instituto Nacional de Musica.

O canto da sua namorada não conduz ninguém á victoria! Nem mesmo quando se está apaixonado.

E depois ha quem diga que o amor é cego!

Cégo pôde ser, mas surdo — isso é que não!

Z. B. de A.

Os exercicios praticos do Instituto costumam produzir no espirito das alumnas duas impressões extremas: de grande alegria ou de grande tortura. Não ha meios termos. Os calmos ficam sempre radiantes com a exhibição. Os nervosos ficam para morrer desde as vespertas.

Com a Z. B. de A., porém, deu-se coisa curiosa.

Antes do exercicio pratico, ella estava de contentamento, porque ia tocar em publico. Depois do exercicio, está furiosa! E não perdôa o professor, porque acha que elle foi o culpado da troca que fizeram com ella. Calculem que era ella quem abria o programma com o "Nocturno" para a mão esquerda, de Scriabin.

Um joven espectador, que, a ouvia pela primeira vez, mal ella chegou em casa de volta do Instituto, á noite, bateu-lhe o telephone e fez-lhe uma perfidiasinha:

— Pois então a senhora vae para o Instituto para aprender a tocar com uma mão só? E a outra, então, para que lhe serve?

E desligou o telephone.

No dia seguinte, a Z. recebeu pelo correio um postal com uma caricatura curiosa: era uma pianista que tocava só com uma das mãos, porque o outro braço era cortado... Em baixo estava escripto: "A pianista Z., que faz só com uma mão, o que muita gente boa não faz com as duas"...

Passados dias, outro postal, representando dois namorados, sendo que a pequena não tinha o braço direito. A legenda era esta: — "Quando pretendes pedir a minha mão a papae? E a resposta: — "Logo que crescer"...

Tem sido um verdadeiro martyrio para a Z., a brincadeira. Mas tambem já jurou que nunca mais tocará em publico, nem mesmo com as duas mãos...





EM
CIMA:
ASYLO
DE
ALIENADOS
NA
CIDADE
DE
BARBACENA.

EM
BAIXO:
PAYSAGEM
SERRANA
DE
MANHÃ
CEDO



Brasil
nas
Montanhas

em
Minas
Geraes

O CONQUISTADOR
DE CORISTAS



O POETA
MELANCHOLICO
DO BAR



OS AMOROSOS
DA RUA DA
HARMONIA



A CEIA
REQUINTADA
DO GRANDE
PERSONAGEM



Jô

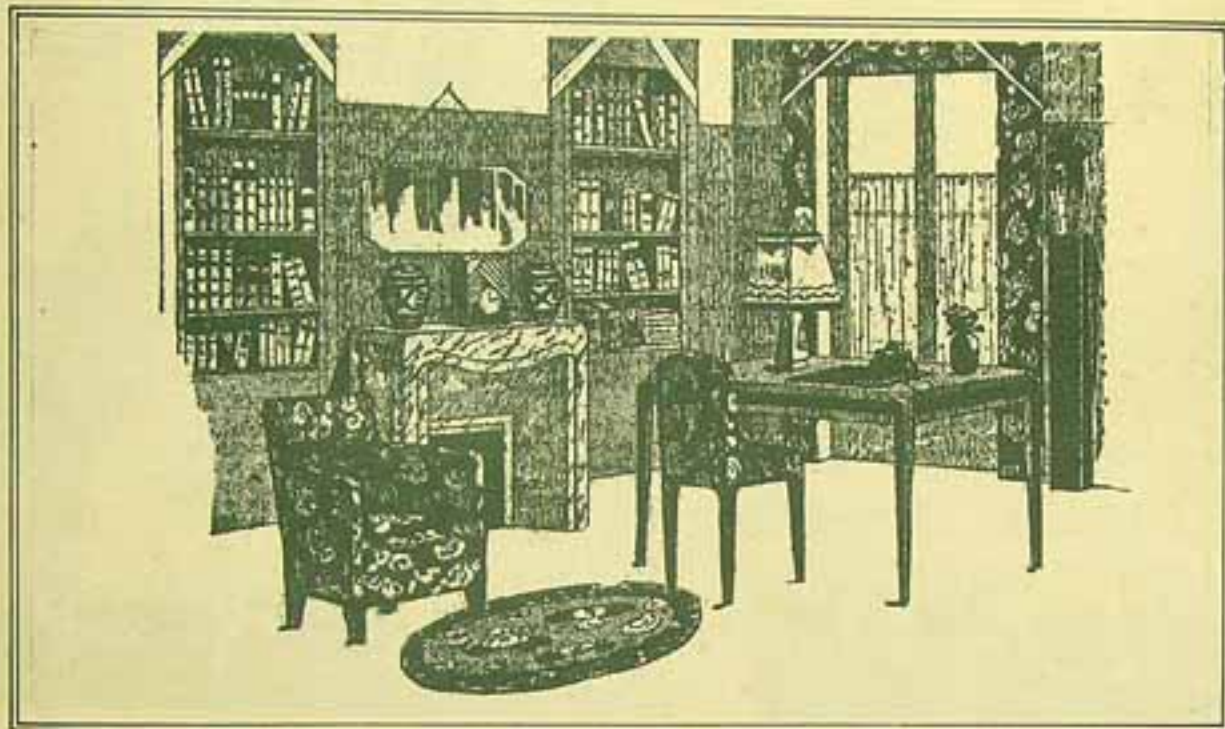
PAGINA
DO
ALBUM DE
UM NOCTIVAGO
POR
DI CAVALCANTI



LÚ



De Elegância



Gabinete de trabalho de aspecto moderno. As estantes embutidas na parede são envernizadas de vermelho vivo, côr cardinal sobre azul turquesa. Nos móveis, chitão preto com desenhos azuis, vermelhos e amarelo dourado. Nas janelas, o mesmo estofa e abat-jour de papel encardido vermelho lacre.

A VIAGEM é das mais agradáveis. De um lado o mar, ao fundo as montanhas,

do outro lado os jardins.

— Com licença...

É um passageiro que se acomoda no meu banco.

— Com licença...

Procura elle arriar a cortina por causa do sol que, aliás, não toca senão em mim.

— Obrigada. Mas eu gosto do sol.

Respiro. O incidente perturbára as considerações que me vinham distraindo o cérebro. E o omnibus, agora de lotação completa, garante relativo sossego até à cidade.

O mar é mais do poeta, e a montanha do pensador. Mas isso não é meu. Li-o algures, como li também que o mar — infinito de movimento — se dirige ao coração; a montanha — infinito de imobilidade — à razão. O mar é sensual. A montanha casta. O mar, é como a vida; tem altos e baixos. A montanha é a imagem da eternidade.

O mar é mais natural na constante variação. Ao passo que a montanha,



descripta assim por alguém cujo nome agora me escapa, é mais artificial, se bem que eternamente a mesma.

Para que discutir essas cousas? Melhor é contemplá-las. Num dia bonito a gente não sabe se deve admirar mais a majestade da montanha ou a monótona mutação do mar. Um e outro se completam e completam o formoso panorama do Rio.

Dobra o omnibus o obelisco da Avenida. No letreiro da loja de um dos arranha-céus leio: Liquidação final. E, logo a seguir um cartaz de Cinema: "Ladrão do Amor". Reparo então. Os dois cartazes, assim tão próximos, apresentam-se-me mais aproximados. Que virá a ser um ladrão de amor? E como vem a liquidação final? Tratando-se do mais vivo dos sentimentos e também do menos duradouro estará a gente sempre ameaçada de uma liquidação final, nesta época de fallencias?

Gastam-se os sentimentos como tudo se gasta, pela força do habito. E é certamente o habito o principal factor da constancia, que vive do receio de nos afastarmos daquillo em que estamos porque, bom ou mau a isso já nos habituamos.

Mas que tem isso com ladrão do



amor? Não sei. Divagações. — Olá, X, chegou a propósito. Preciso que me descubra uma coisa a que o meu cérebro não chega. Não chega a uma conclusão.

— E a minha cara amiga gosta das conclusões?

— Gostaria mais que me dissesse o que deve ser um ladrão de amor e que ligação se pôde estabelecer entre isso e uma liquidação final.

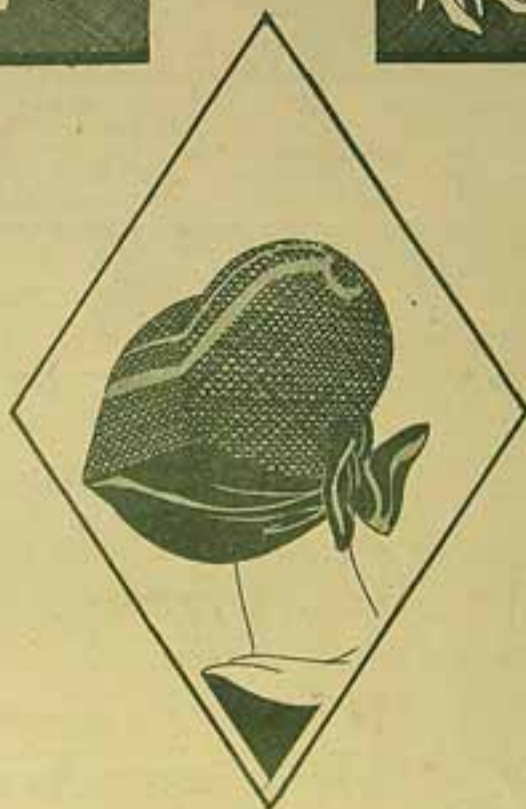
— Muito simples. Tomemos para exemplo o Gilberto, que é poeta. E para vítima...

— Vítima?!

— Não me interrompa, se me quer ouvir. Ella é Cinira, Gilberto, por fantasia, por capricho, talvez mesmo por falta do que fazer...

— Isso não, que elle é occupadissimo.

— Bem. Talvez mesmo para ter mais servi-



— Não sabe que ha casas commerciaes que fazem uma liquidação final todos os annos? Talvez essa do annuncio seja uma dellas. Assim pôde ser que ache a ligação que procura. Final de um caso para recommear noutro.

— Não entendo bem, mas, a falta de melhor, serve.

...

Vestidos para dia de sol. Silhuetas elegantes nos salões do cabellereiro A. Fadigas.

Chapéus: de "bakou" preto drapeado de mate e branco; de "bengale" branca e velludo azul vivo; de "bakou" preto guarnecido de camélias brancas e rosa.

SORCIÈRE



ço ainda, passa a agradar muito a Cinira, procurando attrahil-a, seduzindo-a...

— Um seductor?

— ...até que ella se enamore verdadeiramente delle. Elle não faz isso...

— ...senão por sport...

— ...por passatempo, mas ella passa a gostar de véras delle. Elle não retribue. E' um ladrão do amor.

— E se elle gostava della, e depois foi attrahido por outra?

— Não foi roubado em cousa nenhuma; tinha uma e ficou com duas...

— E que tem tudo isso com a liquidação final?



O Nariz das Senhoras em Perigo



A "RINITES SICCA POSTERIOR"

MUITO PEOR, QUE A TERRIVEL "**OZENA**", É PROVENIENTE DO USO DE CERTOS PÓ DE ARROZ, QUASI SEMPRE CAROS E POMPOSAMENTE ANNUNCIADOS.

O USO E MESMO O ABUSO DO FAMOSO PÓ DE ARROZ **LADY**, JUSTIFICA-SE PORQUE, PELOS EXAMES MEDICOS FEITOS EM PESSOAS QUE O PREFEREM E ADOPTAM HA LONGOS ANOS E NAS OPERARIAS QUE O FABRICAM E MANUSEIAM DIARIAMENTE, ESTÃO COM AS SUAS NARINAS SÃS, SEGUNDO OS ATTESTADOS DO ILLUSTRE ESPECIALISTA DR. MAURILLO DE MELLO.

PÓ Lady QUE É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO, DE PERFUME AGRADABILÍSSIMO DE FLÔRES, OFFERECE-VOS AS MELHORES GARANTIAS DE BÔA SAUDE E BELLEZA.

NÃO SE ILLUDAM COM OS PÓ DE ARROZ, (QUE DE PÓ DE ARROZ SÓ TEM O NOME) BARATOS OU CAROS MAS QUE, NA VERDADE, NÃO SÃO OS MELHORES.

USEM POIS COM ABSOLUTA CONFIANÇA O EXPERIMENTADO E FINÍSSIMO PÓ **LADY**, O QUAL DESAFIA CONFRONTO COM OS MELHORES FEITOS PARA "L'EXPORTATION POUR LE BRÉSIL"

PERFUMARIAS LOPES
OFFERECEM-VOS TODAS
AS GARANTIAS



Enlace Carmen Garcia — Acylino da Silveira



Os homens do amanhã

M. BARBOSA
NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro

A Maizena Duryea contém os elementos nutritivos necessários para tornar sólidos esses tentos ossinhos e dar vigor aos delicados músculos que com tanto esforço mal aguentam agora o pequenino corpo vacillante, que ensaia os seus primeiros passos e que, no entanto, formam a verdadeira base do organismo sadio e robusto da criança do amanhã. Peça-nos o precioso livrinho da Maizena Duryea, onde se encontram as receitas de muitos pratos deliciosos e alimentícios.



GRATIS



MAIZENA DURYEA

A historia intima do Theatro Guild

(FIM)

as alianças variam conforme os casos.

Durante estes dez annos endurecemo-nos nos mais violentos combates. Não se usa luvas nas batalhas de conselho, pois estabelecemos como base uma honestidade a toda prova e dahi tiramos nossas leis. Não pretendemos ser tomados por um grupo vivendo sempre em completa harmonia. Muitos de nós somos ou fomos em tempo artistas e a susceptibilidade própria a essa especie está ainda viva em nós. Mas nestes annos de convivência, aprendemos a respeitar a honestidade de cada um e a fazer o possível para ouvir as criticas alheias sem amargura e tambem a fazel-as sem offender ninguém. Temos por principio e norma que o "Guild" deve passar em primeiro lugar e está acima de questões individuais. Temos como lei não escripta de que ninguém se póde valer do "Guild" para explorar um determinado talento e que todos, sem excepção, encontram acolhimento ali. Em outras palavras, trabalhamos para o "Guild" e não o "Guild" para



NA BAHIA

Embarque para a America do Norte do Dr. Caio Moura e Exma. Esposa

nós. E' sem duvida essa a razão porque não nos endurecemos no egoismo proprio á gente de theatro. Apesar dessas divergencias apparentes, o exercito é unido e a bandeira-ideal do

"Guild" é bastante grande para cobrir as que os seus membros levantam occasionalmente e bastante poderosa para, em caso de necessidade, fazel-as desaparecer.

O riso no homem e nos animaes

Rabelais (e antes delle muitos outros sem duvida) declarou categoricamente que "o riso é proprio do homem". Alphonse Karr foi mais longe: para o espirituoso autor das "Guêpes", o Homem é, de todos os animaes, o mais alegre; ou por outra, é o unico alegre, o unico que ri.

Temos nós realmente o monopolio exclusivo do riso? E, mesmo admittindo que seja isto verdade, será razão para nos considerarmos não só como os animaes mais alegres do universo, como até os unicos que o sejam? Ha tantos modos de ri!

Vejamos o que diz sobre o caso, a psychophysiologia comparada.

Em primeiro lugar temos aqui um joven gaio a quem se offerece um pouco de assucar. O animal, as patas esticadas para a frente, olha a presa cobçada. O labio superior arreganha-se numa especie de rictus: vêem-se os dentes e as gengivas e a bocca entreabre-se, prompta a agarrar o objecto cobçado. As narinas dilatam-se; as orelhas como que atiradas para traz e abaixadas imprimem, com esse movimento, uma ligeira tracção sobre o angulo posterior do olho que adquire, nesse momento, uma expressão especial. A physionomia do animal toma o mesmo aspecto, quando a sua dona o olha e o acar-

Por um pedaco de assucar.



cia, sorridente, sem lhe mostrar assucar ou tambem dizendo-lhe simplesmente que ria. Ella está persuadida que o seu cão ri e é essa a impressão que elle dá ás pessoas que o observam nesse momento.

O MECANISMO DO RISO

No seu conhecido livro: "La Physiologie et les Mouvements d'expression", Gratiolet diz que o sorriso dos olhos existe nos animaes carnivoros; a sua causa, segundo elle, está na contracção dum pequeno musculo que age sobre o angulo externo do olho, e accrescenta: "Como se sabe, os cães têm o sorriso no mais alto grão". O sabio naturalista julgava que essa expansão alegre do rosto era, como no Homem, indicio da respiração livre e feliz que dá a inspiração do ar puro. Haveria assim no sorriso e, portanto, no riso mudo, uma certa relação entre a manifestação exterior da alegria pela mimica facial e a respiração. Isto torna-se evidente quando o riso explode. Dá-se, então, uma serie de pequenas expirações que, emquanto fracas, não impedem a inspiração, mas que muito seguidas e muito curtas, permitem apenas uma inspiração ruidosa e quasi convulsiva. Os factores desses movimentos são principalmente os musculos intercostaes internos, os dentados, os musculos da parede abdominal, isto é, os expiradores. Quando as contracções são muito frequentes e muito violentas, quando "nos rimos a bandeirolas despregadas", sentimos uma dor intercostal ou sacrolombar bastante forte. Emfim, quando "rimos até chorar", as lagrimas podem saltar dos olhos, e por ahi se vê que ha uma certa relação de origem entre a alegria e a dor, do ponto de vista physiologico, já se vê...

RAPHAEL DUBOIS
da
Universidade de Lyon



A — musculo do riso.
B — musculo do choro



Riso provocado pela electricidade.



Gargalhada de cachorro.



Cavallos risonhos.



Verdade é que o "musculo do choro" que se chama o pequeno zygomatico está muito proximo ao "musculo da alegria", o grande zygomatico.

Ambos fazem as suas inserções, de um lado, na arcada zygomatica que faz a ligação entre o osso da maçã do rosto e o temporal, e de outro na face interna do orificio bucal. Todos dois são animados por ramificações proximas ao nervo facial, e as suas respectivas fibras motoras devem vir de pontos muito perto de um mesmo centro do encephalo. As origens cerebraes do riso foram pouco ou mal estudadas do ponto de vista da psychophysiologia experimental.

O mesmo não se dá com o mecanismo exterior, com a mimica do riso, que foi completamente elucidada por Duchêne, de Boulogne, por meio de excitações electricas dos musculos da face, especialmente do musculo grande zygomatico e dos feixes de musculos da palpebra inferior. Não contente de experimentar no homem vivo, reproduziu num cadaver a expressão do riso, mas de um riso macabro e desesperadamente triste, que não nos pôde convencer de que o Homem pôde ser alegre mesmo depois de ter perdido a vida.

O riso não é infallivelmente a consequência da alegria, pois pôde ser provocado por um movimento reflexo por cocegas, principalmente em baixo dos braços, podendo mesmo até certo ponto, se torna, penoso como a cocega na mucosa nasal que provoca o espirro. Isto seria mais uma prova da relação entre o riso e o acto respiratorio de que fala Gratiolet.

No cão o riso é quasi sempre silencioso. No entanto, H. Coupin publicou outr'ora no "Cosmos" a photographia de uma cadella "rindo ás gargalhadas".

O CARACTER REVELADO PELO RISO

Conheci uma cadella de caça que tinha o suave nome de Flora. Corria para seu dono, pulando alegremente, mostrando os lindos dentes brancos, emitindo ao mesmo tempo uma serie de sons muito semelhantes ao da vogal "i". Observou um escriptor que o riso em "i", "i", "i" é o das creanças e o das pessoas ingenuas; demonstram uma natureza prestiva, dedicada, porém tímida, irresoluta. As louras riem em "i", isto não significa que sejam todas ingenuas, mas o riso de Flora harmonizava-se, não só com a cor do seu pelo, como tambem com o caracter attribuido aos que riem em "i". Segundo o autor em questão, pôde-se conhecer o caracter de uma pessoa pela sua maneira de ri. Os risos correspondem ás vogaes. As pessoas que riem em "a" são francas, inconstantes, amigas do barulho e do movimento. O riso em "e" é proprio dos fleugmaticos e dos melancolicos; em "o" indica a generosidade dos sentimentos, a ousadia de movimentos; cuidado, se a pessoa pertence ao sexo fraco! "Fugi como da peste ás pessoas que riem em 'u'; são avarentas, hypocritas, misanthropes. Para essas os prazeres não têm encanto algum".

Pequenas risadas em ducto.



É certo que a larynge, pelas suas cordas vocaes, que vibram no riso, faz parte também do seu aparelho psycho-physiologico, e como tal deveria ser estudado pelo methodo graphico, hoje tão aperfeiçoado, para o conhecimento da phonetica.

Os animaes, porém, possuem muitos outros meios além do riso, mudo ou ruidoso, para exprimir sua alegria, o cão especialmente: delle disse Victor Hugo que "ri com a cauda e transpira com a lingua". Parece que Alphonse Kari nunca viu os cabritos pularem, fazendo as mais alegres piruetas, nem tampouco os gatinhos brincarem. Verdade é que os animaes parecem se tornar, com a idade, quasi todos sérios, o que nem sempre se dá com os homens. Estes, às vezes, exprimem sua alegria pelo canto, que se caracteriza por movimentos rythmados da larynge e do aparelho respiratorio. Será o canto o riso do passaro? Algumas aves como o papagaio, o periquito, o corvo imitam na perfeição o som do riso humano, mas é o riso dos tolhas, que riem à toa, sem discernimento, simplesmente para rir. Entretanto, segundo um observador digno de fé, nem sempre é assim. Possuia elle uma pèga muito intelligente que ria fazendo um som saccadés. Era ladra como todas as pègas. Um dia, um vizinho mostrou-lhe um broche de prata dourada, dizendo-lhe em desafio: "Jara, não a tirás". A pèga, depois de certa hesitação, approxima-se da pessoa, pousa-se no braço e com uma pancada do bico no polgar que segura a joia, fal-a cahir. Apanha-a incontinenti e vò para o telhado; pousa o broche e depois põe-se a rir, escancarando o bico, emitindo sons curtos, em cascata. O dono dessa pèga caçoista poderia citar outros exemplos característicos desse riso proposital, significativo e perfeitamente apropriado às circumstancias.

A EXPRESSÃO DO RISO NOS ANIMAES

Damos as photographias do cavallo de um empreiteiro que está convencido de que o seu animal ri. Quando lhe mostram um pouco de assucar, a bocca entreabre-se, o labio superior se arreganha com força, os cantos da bocca puxados para traz se levantam, enquanto que as orelhas se abaixam atiradas para traz. A abertura das palpebras alonga-se, os olhos tomam uma expressão especial. Os dentes e as gengivas descobrem-se e parecem promptos a apanhar o objecto cobçado; facto digno de nota, a expressão geral da physionomia se reproduz ao se pronunciar apenas a palavra assucar. Um de meus discipulos, o sabio professor Maignon, da Escola Veterinaria de Alfort, escreve-me ter visto, muitas vezes, os cavallos exprimirem o seu contentamento arreganhando o labio superior, movimento acompanhado geralmente do erguer da cabeça e distensão do pescoço. O homem também joga a cabeça para traz quando dá gargalhadas.

Em summa, parece que no cavallo e no cão são os mesmos musculos que exprimem o que os donos desses animaes chamam "o riso". Seria interessante utilisar a excitação electrica como meio de exploração da mimica dos animaes e seria ainda mais importante explorar também por esse meio o papel dos centros cerebraes que intervêm directamente no mecanismo psycho-physiologico do riso animal. Seriam especialmente facéis no chimpanzé as pesquisas experimentaes dessa natureza.

Duchêne, de Boulogne, tinha um macaco domesticado que arreganhava levemente os cantos da bocca quando lhe offereciam uma gulodice: "era um sorriso de satisfação".

Darwin admittiu também a existência do sorriso e mesmo do riso no macaco. Os

chimpanzés, diz elle, têm diversas maneiras de exprimir suas sensações. Os chimpanzés novos fazem ouvir uma especie de latido como manifestação de alegria pela volta de uma pessoa querida. Avancam os labios para emitir esse som a que seus guardas chamam riso. Este movimento é commum, aliás, a



Riso de velho

expressão de diversas outras emoções; em todo caso, após observação feita, a forma dos labios é um pouco diferente, conforme o sentimento que exprime: o prazer ou a colera. Quando se faz coegas num joven chimpanzé é principalmente sensível a axilla, como na creança; articula então um riso contente ou um riso bastante característico. E', no



Riso de creança

entanto, às vezes, um riso mudo. Os cantos da bocca ficam puxados para traz, o que enxuga um pouco as palpebras inferiores, mas isso, que é um traço característico do riso humano, observa-se melhor em outros macacos. Os dentes do maxillar superior não ficam a descoberto, o que, segundo Henri Coupin, distingue o riso do chimpanzé do

nosso. Além disso, segundo W.-L. Martin, os olhos tornam-se, ao mesmo tempo, vivos e mais brilhantes.

O RISO DA CREANÇA

O facto do chimpanzé não mostrar os dentes superiores quando ri, differencia-o realmente do homem adulto que tem quasi sempre o riso "aberto". A creança, que é como o macaco quadrumano e trapador, tem em geral o riso "fechado". A figura que estampamos mostra um bebé com a attenção despertada por uma borboleta de papel que o photographo amarrou num pão. O objecto, a principio immovel, é posto em movimento, e a machina vae registrando, ao mesmo tempo, as phases successivas da evolução do riso. E' o principio do film cinematographico empregado outrora pelo celebre physiologista francez Marey, afim de analysar os movimentos diversos do vôo das aves, do andar do homem e dos animaes.

E' a infancia do riso e a bocca fecha-se como no chimpanzé adulto (um dos nossos presumidos antepassados). O chimpanzé novo mostra também sua alegria, alongando os labios, como a creancinha que quer pegar o peito para mamar. E' o gesto de apreender os alimentos, como os que descrevemos a proposito do cão e do cavallo. E' caso de perguntar se o riso não se origina antes nessa função de grande importancia que proporciona o prazer do paladar e sacia a fome, do que na respiração, como parece admittir o Gratiolet. Pôde servir de prova a essa these o principio exposto por Darwin no seu livro "A Expressão e as Emoções". Na sua opinião, os movimentos necessarios á satisfação de um desejo ou ao allivio de uma sensação penosa acabam, si se repetirem com frequencia, por se tornarem tão naturaes que se reproduzem todas as vezes que apparece esse desejo ou essa sensação, mesmo que seja em gráo muito fraco e de utilidade nulla ou duvidosa.

Pôde-se, pois, imaginar, que foi a acção de apreender os alimentos e não a respiração, que deu origem á faculdade de rir. De mais a mais, é a bocca que tem o principal papel nessa função e não o nariz, por onde se respira o ar. Todas essas considerações, todas essas subtilidades dos psychologos subjectivos, introspectivos, muitas vezes nebulosos e parascientificos, não explicam o mecanismo physiologico e intimo de explodir do riso sob a influencia de uma emoção. Raciocinando por analogia, pôde-se dar uma explicação de ordem objectiva que me parece bastante aceitavel.

O MECANISMO DO CHORO E' ANALOGO AO DO RISO

Os musculos e os nervos do riso estão, como se viu, muito proximos dos do riso: pôde-se chorar de alegria e ter o riso triste e amargo; os hystericos, finalmente, riem e choram sem causa exterior apparente, alternativamente e mesmo simultaneamente. Tem-se, por isso, o direito de pensar que existe uma grande analogia entre o mecanismo physiologico e mesmo pathologico do riso e do choro.

Na minha nota de 22 de Abril de 1923 á Academia de Sciencias sobre as "Lagrimas e a função da Glandula Lacrymal" expliquei como se pôde demonstrar experimentalmente que o choro é o resultado de uma auto-intoxicação. Essa descoberta não deveria causar surpresa alguma, pois os medicos antigos, pela observação clinica haviam chégado á conclusão que os "humores negros", os desgostos, a melancolia (dos dois vocabulos gregos: "melaina" negra e "chole", bilis) provêm da

CONSERVE A CUTIS JOVEN COM CERA MERCOLIZED

Faça desaparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente cera mercolized. Adquirá-a em sua farmácia e use-a conforme as instruções. A cera mercolized faz a pelle velha desprender-se em partículas imperceptíveis, e com esta todos os defeitos da tez, taes como sardas, manchas, etc. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esmaecido.

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horribes pontos negros, a graxa e os amplos poros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradável como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablete de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as farmacias. Assim que tenha desaparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos do pygmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos poros gordurosos desapareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

"atrabilis" existente nos nossos humores (do latim "atra" negro e "bilis", bilis). Trata-se, pois, do que hoje chamamos uma auto-intoxicação. Não fiz mais do que dar a precisão necessaria a esta concepção empirica. As lagrimas e as convulsões caracteristicas que a acompanham são o resultado da actividade peculiar a uma toxina a que chamei "lacrymalina". E' destruida em parte na glandula lacrymal e em parte eliminada pelas lagrimas. A lacrymalina pôde ser secretada instantaneamente e derramada logo na circulação sob a influencia de uma excitação emotiva, assim como o terror subito provoca a letargia. E' sabido que a vida ou simplesmente a idea de uma liguaria ou de um tempero como o vinagre, faz vir a agua á bocca de repente, derramar num estomago vasto um excesso de succo gastrico inteiramente desnecessario. E mais ainda, o rangido "agudo" de uma machina ou de uma ferramenta percebido pelos orgãos auditivos, dá o mesmo resultado.

Poderia se citar muitos outros exemplos de excitações psychicas de origem externa engendrando á distancia manifestações physiologicas ou pathologicas, taes como a nausea e vomitos e que, assim como o choro, só se ex-

plíciam por uma auto-intoxicação. Por que não se daria o mesmo como o riso? Observa-se este ultimo em certas doenças como a mania e as febres graves provocadas por toxinas: ri-se, então, como se espirra, como se tosse, como se choraminga. O sorriso apparece nas meningites, na febre typhoide: diz-se ás vezes que é sardonico (de "sardonea" ou "rainuncula scele-rada"). Sobejam os factos que provam que o riso se dá por intoxicação mais ou menos passageira, como a do protoxydo de azoto, a que Humphry Davy deu o nome tão suggestivo de gaz "hilarante". Ha vinhos bons como o de Champagne; ha tambem muitos venenos de que os homens lançam mão para combater a tristeza: o alcool, o ether, o opio, a cocaina e todos os entorpecentes que, infelizmente não fazem rir ninguém. Talvez desaparecessem si se descobrisse o principio activo do riso, a "toxina hilarante", a antizoxina da lacrymalina! E' possivel tambem que seja o mesmo factor a causa, ora do riso, ora das lagrimas, conforme as condições do meio em que age. E' sabido que o mesmo fermento, assim como pôde quebrar uma molécula chimica em pedacinhos, pôde tambem reconstituí-la, soldando, por uma acção inversa, os seus fragmentos, conforme age num meio alcalino ou acido. Seria talvez para temer o abuso do riso, pois o riso continuo, como disse Lévéque, é menos supportavel do que a tristeza continua. Os animaes choram pouco e quasi não riem: quem sabe se não serão mais sensatos do que os homens?

SEIOS

DESEN-
VOLVIDOS.
FORTIFI-
CADOS e
A FORMO-
S E A D O S

com A PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saúde da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registrada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito: Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

LEITURA PARA TODOS

o melhor e mais agradável
a interessante revista mensal constitui
passatempo.



Crueldade

Destino, Destino!
você quer brincar de esconder?
Por mais que eu pergunte
você não responde...

E' que você sabe como eu gostaria
de olhar um cantinho
bem longe daqui...
Tão longe que você nunca me encon-
trasse!
Ainda que fosse lá no fim do mundo!
Que bom si eu achasse...

Destino, eu lhe peço,
constata que eu vá bem pra longe.
Não faz mal nenhum
que a gente se vá esconde...

Por que não responde? Por que?
Mas si eu abalasse daqui
em toda a carreira,
fugindo depressa
pra onde você não pudesse saber?
Você que fazia
Me diga...

Que grande besteira!
Sem duvida alguma
você correria até me pegar...
Pegava e judiava commigo,
judiava á vontade...

Destino, Destino!
você sempre foi máo pra mim.
E nunca mostrou um tiquinho de pena
por me ver chorar.

Eh, fosse eu correr!
Você me pegava e me dava pancadas
talvez bem maiores
que todas as outras
que sempre me deu...

Eh, fosse eu correr!
Eu sou tão pequeno!
Você corre mais, muito mais.
Você é maior do que eu...

BERYLLO DOLIVEIRA.



MODELO DO LINDO PRESEPE QUE O TICO-TICO VAE PUBLICAR ESTE ANNO

O MENINO JESUS

O Menino Jesus, no seu bercinho de palha, adorado pelos Reis magos e pelos pastores da Judéa, é o quadro que, pelo Natal, se expõe e se venera em toda parte, é o presepe tradicional, que a alma religiosa do povo cultua. Este anno, a exemplo do que sempre tem feito, "O Tico-Tico" encarregou habil artista no genero de confeccionar um maravilhoso presepe, de armar, que será publicado de modo a poderem os leitores e amigos tel-o armado antes do Natal.

Assim, já no proximo numero figurarão nas paginas centraes, coloridas, desta revista scenas e figuras do majestoso presepio de que a gravura acima dá uma idéa.



HA cinquenta annos que os medicos recommendam mingãos de Quaker Oats ás creanças de côlo. Como alimento muito nutritivo, capaz de desenvolver-as e fortalecer-lhes a saude, Quaker Oats é insubstituível.

Os elementos nutritivos que, por natureza, constituem Quaker Oats, concorrem efficaçmente para o desenvolvimento dos ossos, dos musculos, dos dentes, do sangue e dos nervos. As creanças que se alimentam com Quaker Oats adquirem logo a energia indispensavel ao seu crescimento.

Demais, todas as pessoas, deste ou daquelle sexo, em todas as edades e até mesmo na velhice, necessitam de um alimento saudavel e fortificante, isto é, de Quaker Oats. É o alimento insubstituível para todos, de sabor delicioso, facil de ser preparado e muito economico.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

5067

CONFIRMADO POR UM PROFESSOR



Attesto que tendo soffido horivelmente de grandes dôres reumaticas, fiquei completamente curado com o uso do maravilhoso preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira

Recife, 12 de Outubro de 1927.

ANTONIO LISBOA LOPES

Confirmo o attestado supra.

(a) PROF. DR LUIZ DE GÔES.

Recife, 12 de Outubro de 1927.

SYPHILIS?

SO' O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR de NOGUEIRA"



Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

CINEARTE

E' A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAFICA
EDITADA EM LINGUA PORTUGUEZA

CHAPÊOS ALTOS NUM CASAMEN- TO MUJIK

(FIM)

em homem, ella incendia uma torre inimiga. Quando o panno se levanta, ella está de volta para Jerusalém, mas Tancredo, que a segue a cavallo sem suspellar da sua identidade, persegue-a, detendo-a fóra da cidade. Os dois dão início ao combate, orando antes, enquadra o narrador da historia invoca os auspícios. Combatem até que Clorinda cae, recusando dizer o nome. Resolvem continuar o combate e, ferida mortalmente, pede o baptismo christão na sua agonia. Levantando-lhe a viseira para satisfazer o seu pedido, Tancredo reconhece a sua apalxonada e, contendo a sua dôr, elle a baptiza e ella morre.

A historia é tirada do poema famoso de Tasso, e a composição é feita á maneira de uma cantata-pantomima, no estylo heroico das balladas medievales. A orquestração é notavel, com reminiscencias de Goldoni e Carlo Gozzi, á maneira das comedias feudales.

A parte historica foi muito bem realizada. Outro tanto não se pôde dizer dos scenarios, que não estavam absolutamente apropriados e que mais pareciam dignos de um theatro do interior do que do "Metropolitan Opera House". Edith Burmett, (Clorinda); Samuel Elliot, (Tancredo); Mme. Soudeikine e o Sr. Kullman como cantores, preencheram perfeitamente os respectivos papelle e foram muito applaudidos; o theatro estava repleto e foi grande o successo.

LEIAM

Espejo de loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

QUEM E' BARBARA KENT

(FIM)

vio, tirára "tests" de dezenas de artistas de nome. Queria uma nova heroína. Eis que ella lhe apparecia.

No dia seguinte, pelo telephone, uma voz lhe perguntava: "Harold Lloyd deseja saber se a senhora lhe pôde conceder dez minutos de palestra". A mesma voz ainda accrescentou: "Elle pretende tambem tirar um "test" com a senhora". Chegára a vez do empurrão numero 6 — o maior de todos, aquelle que a fazia dansar de orgulho.

"Consegui o papel!" gritou ella á sua mãe, quando tornou á casa.

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O MALHO" mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empresa, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre estiveram.

Barbara é viva, bem educada, elegante, ambiciosa, linda como um camaleão. Della se irradia o espirito dos grandes descampados. Ha estampada no seu rosto a frescura de uma "girl" dos campos combinada com o equilibrio de uma graduada de escola superior. Ajuizada, intelligente, energica, franca, ella está muito longe de pertencer á classe que o publico costuma designar como a classe das "bellas, mas ignorantes".

"Quando eu vivia no Canadá, o meu idolo cinematographico era Harold Lloyd. Então, eu faria tudo para conhecê-lo. Mas lá não passavam muitos films de Harold Lloyd. O publico preferia os "westerns", e "westerns" eram os únicos films que se exhibiam".

"A idéa de entrar para o Cinema nunca me entrara na cabeça até o dia em que trocámos o Canadá pela California. Muito menos a idéa de me tornar heroína de Harold Lloyd. Aliás, ainda não pensara nisto mesmo, pouco depois de lhe ser apresentada. A maior emoção da minha vida experimental-a quando me convidaram para ir ao seu estudio, vel-o".

"O meu maior desapontamento foi quando não conseguí o papel de heroína em "Broadway", que a Universal ia filmar. Nesse dia, quando cheguei em casa, desandei a chorar. Pouco depois recebi a telephonema do estudio de Harold. E em dois segundos puz-me a dansar como uma louca ou uma selvagem por toda a casa".

"Commigo foi sempre assim — as oportunidades vêm quando menos esdrasadas são".

Dr. Alexandrino Agra
CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabria o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1848

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou
qualquer outro assumpto, pro-
cure nossa succursali

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87

ONDE SERÁ ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde
os grandes centros aos logarejos
mais remotos do Brasil, actuaem
em todas as classes sociais.

Telephone: 2-1691

"O momento mais feliz da minha vida foi quando, ao visitar a minha terra, ha um anno mais ou menos, fui recebida pelo prefeito e pelo povo como qualquer celebridade de facto. Foi uma sensação extraordinaria para mim!"

E foi assim que a pequena dos longinquos campos do Canadá velu a figurar na galeria que já contava com os nomes famosos de Bebe Daniels, Jobyna Ralston e Ann Christy, heroínas de Harold Lloyd

CINEARTE — Uma revista exclusiva-
mente cinematographica, impressa pelo
mais moderno processo graphico e a
única que mantém em Hollywood re-
dactores permanentes.

Joana

1950

JÁ EM
ORGANIZAÇÃO

O MAIS COMPLETO,
LUXUOSO E ARTISTICO
ANUARIO CINEMATOGRAFICO

Cinearte-Album

EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANOS
SEGUIDOS

Centenas de retratos a cores dos mais famo-
sos artistas do Cinema, além de muitas
trichromias lindíssimas

ORIGINALIDADE
BOM-GOSTO
EXCLUSIVIDADE

Soc. Anonyma

O MALHO - Rio de Janeiro

QUEIROZ
RIO



VENHA!

Com a sua visita ficaremos sempre satisfeitos.
Se nos comprar terá adquirido productos superiores, se não nos comprar ter-lhe-hemos proporcionado a oportunidade de verificar que a suprema combinação dos nossos MOBILIARIOS DE ARTE, TAPEÇARIAS FINAS e DECORAÇÕES MODERNAS não será encontrada n'outra parte.

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

PREMIADA HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — Rua da Carioca, 67 — Rio